



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2023

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: maio de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

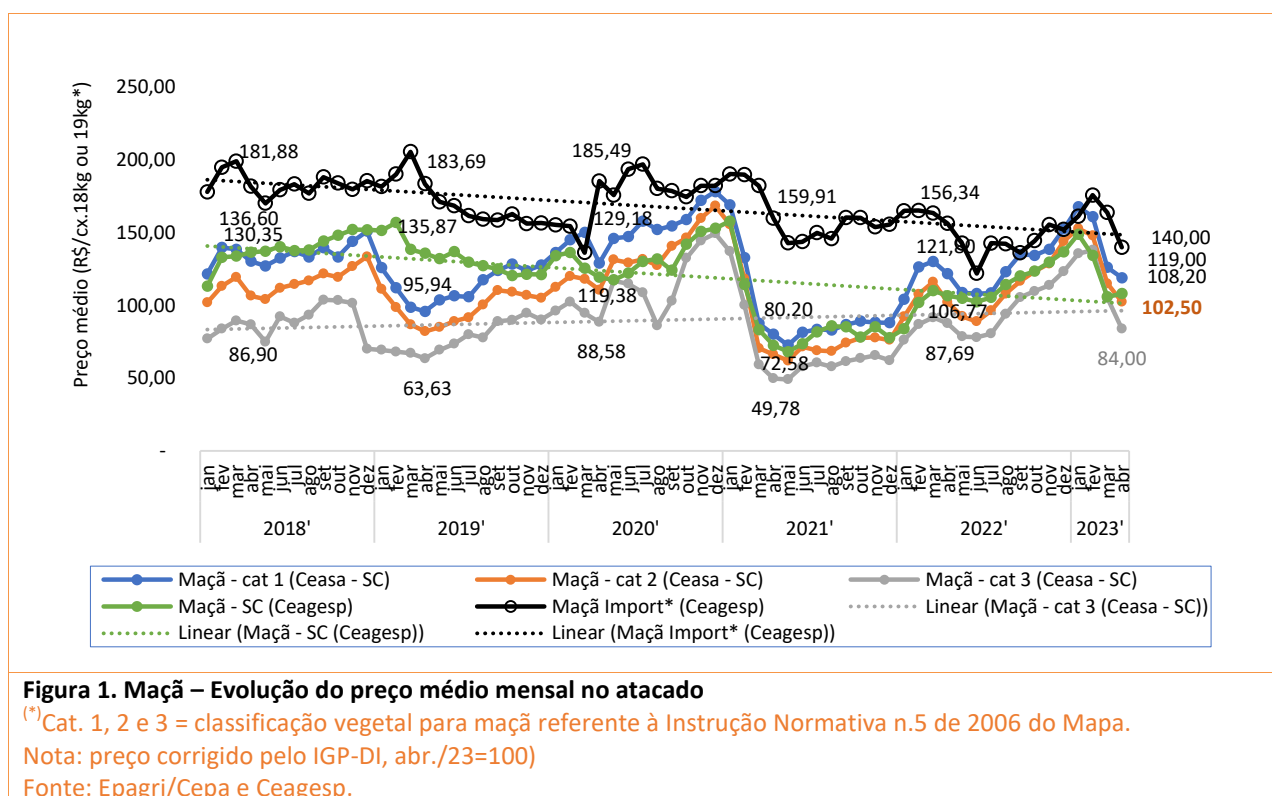
Sumário

Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	12
Arroz	12
Feijão	15
Milho.....	18
Soja	22
Trigo.....	25
Hortaliças	27
Alho.....	27
Cebola.....	32
Pecuária	36
Avicultura.....	36
Bovinocultura	41
Suinocultura.....	45
Leite	51

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



Na Ceasa/SC, entre março e abril de 2023, houve desvalorização de 5,7% nos preços da fruta da categoria 1, com aumento da oferta devido à colheita da maçã Fuji. As maçãs da categoria 2 tiveram suas cotações desvalorizadas em 10,9% e as da categoria 3, em 20,1%. Em abril de 2023, as cotações da categoria 1 estão 2,3% desvalorizadas em relação às do ano anterior, mas 48,4% valorizadas em relação às do mesmo mês de 2021. Os preços das categorias 2 e 3 representaram, respectivamente, 86,1% e 70,6% do valor da fruta da categoria 1 no mês de abril.

Na Ceagesp, o preço da maçã catarinense valorizou-se 2,2% entre março e abril de 2023. Em abril, as cotações de 2023 estão 1,3% mais elevadas que as do ano anterior e 49,1% com relação às do mesmo mês de 2021. No primeiro quadrimestre, o volume negociado – 16,9 mil toneladas da fruta catarinense nas centrais de abastecimento - representou 47,6% do total de maçãs comercializadas (35,5 mil toneladas), gerando mais de R\$113,3 milhões para o estado. Na comparação do 1º quadrimestre de 2023 com o do ano anterior, houve redução de 8,9% no volume comercializado da maçã catarinense. E está 7,3% abaixo da média dos últimos quatro anos para o período. Em abril, as maçãs importadas estão com preços 29% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp e com desvalorização de 14,5% em relação às do mês anterior. Mesmo com o aumento da oferta nacional, as cotações das frutas importadas acompanharam as reduções dos preços das frutas brasileiras.

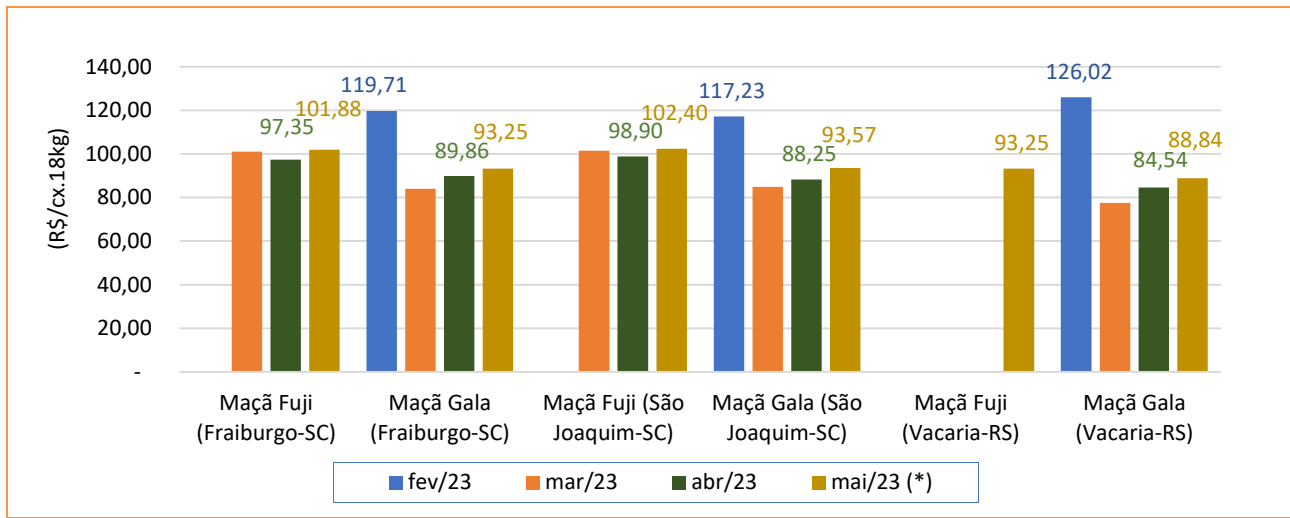


Figura 2. Maçã: SC e RS – Preço médio ao produtor nas principais praças do País

Nota: (*) Maçã (cat.1) embalada até 13 de mai./23.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo (SC), entre março e abril, com a colheita da maçã Fuji na safra corrente houve desvalorização nos preços da cultivar em 3,6% nas classificadoras. Entre abril e maio, a estimativa é de recuperação, com valorização da variedade devido ao final da colheita.

Na região de São Joaquim (SC), entre março e abril, houve desvalorização de 2,5% no preço da maçã Fuji, cuja colheita foi iniciada. Para maio, a tendência é de valorização nas cotações, com a diminuição da oferta da fruta nos mercados para comercialização no segundo semestre.

Na região de Vacaria (RS), entre março e abril, houve valorização de 9,1% no preço da maçã Gala, com redução na oferta da variedade. Em maio, a maçã Fuji foi comercializada com cotações inferiores às de outras regiões.

Nas principais regiões produtoras, a safra foi bastante prejudicada pelas condições climáticas, adversas desde a floração, com excesso de chuvas, frio fora de época e excesso de dias nublados. Como consequência, houve menos frutos, devido ao desenvolvimento e à maturação alternada, o que provocou atrasos durante a colheita. Contudo, as maçãs apresentaram boa qualidade, com coloração e tamanho adequados às exigências da demanda, garantindo valorização nos preços finais.

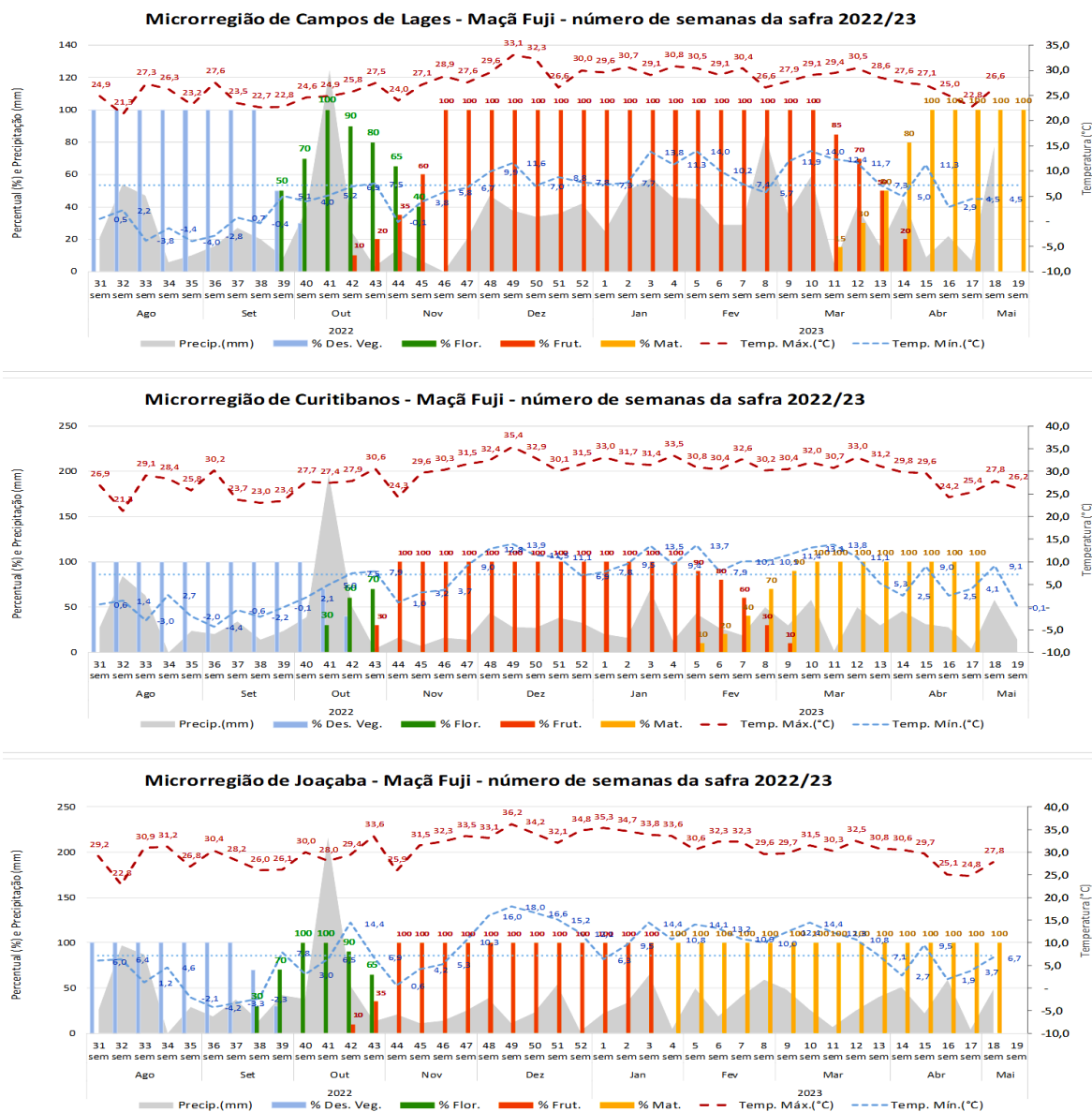


Figura 3. Maçã Fuji – Evolução do calendário agrícola da safra catarinense 2022/23 por região produtora

Nota: Estimativa até a 19ª semana de 2023.

Legenda: Prec.(mm) - precipitação; Des. Veg.(%) – percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor. (%) – percentual de floração; Frut. (%) – percentual de frutificação; mat. (%) – percentual de maturação; temp. máx. (°C) – temperatura máxima; temp. min. (°C) – temperatura mínima.

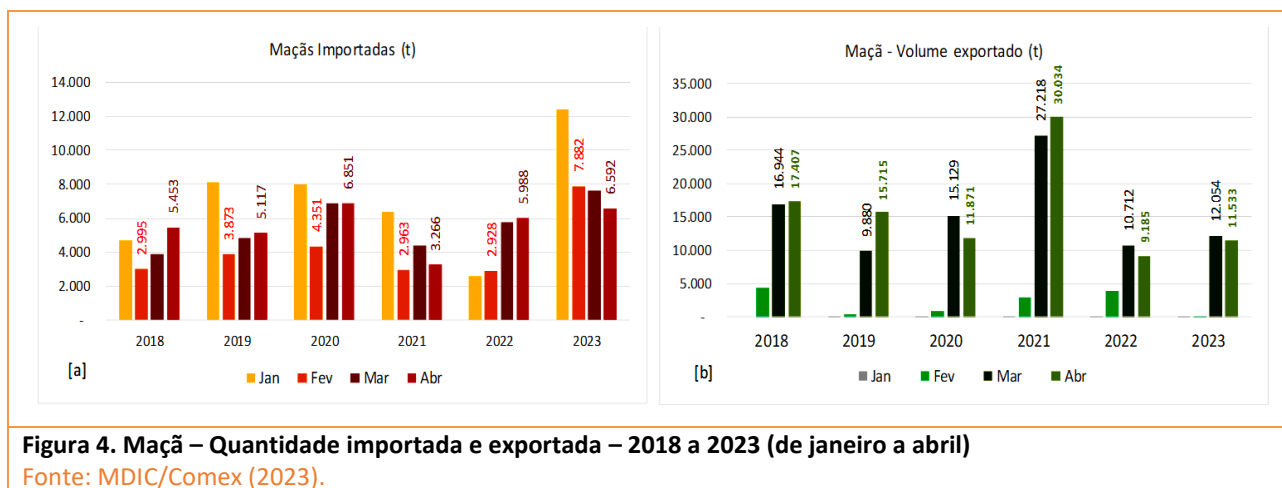
Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram.

Conforme dados e informações do Projeto de Safras e do estudo da cadeias produtivas da fruticultura (ambos do Epagri/Cepa), as microrregiões de Campos de Lages, Curitibaanos e Joaçaba são as principais produtoras de maçã Fuji no estado e sofrem influência dos preços médios definidos na praça de São Joaquim e Fraiburgo.

Na microrregião de Joaçaba, os pomares de maçã Fuji apresentaram floração entre a segunda quinzena de setembro e a última semana de outubro, com atraso em relação aos dois anos anteriores. A frutificação se iniciou na segunda quinzena de outubro e se estendeu até a terceira semana de janeiro de 2023. A maturação teve início na última semana de janeiro, estendendo-se até início de maio (Figura 3).

Na microrregião de Curitiba, os pomares de maçã Fuji apresentaram floração da segunda à última semana de outubro, com atraso em relação aos dois anos anteriores. A frutificação se iniciou na última semana de outubro e se estendeu até a primeira semana de março de 2023. A maturação teve início na primeira semana de fevereiro, estendendo-se até o final de abril (Figura 3).

Nos pomares da microrregião dos Campos de Lages, os pomares de maçã Fuji apresentaram floração entre a última semana de setembro até a segunda de novembro, também com atraso em relação à dos anos anteriores. A frutificação começou na segunda quinzena de outubro e se estendeu até a primeira semana de abril de 2023. A maturação se iniciou na terceira semana de março e deve se estender até o final de maio de 2023 (Figura 3).



No primeiro quadrimestre de 2023, o volume de maçãs importadas atingiu 34.491 toneladas, sendo 73,8% acima da média dos últimos quatro anos (19.849 toneladas). Entre 2018 a 2022 a quantidade máxima importada, nos quatro primeiros meses do ano, era de 26.031 toneladas em 2020, ou seja, 32,5% abaixo que o volume de compras da fruta do mesmo período de 2023.

Com a colheita da fruta nacional em andamento, a justificativa da demanda interna seriam o atraso na safra 2022/23, a diminuição no volume de frutas em relação a safra anterior e a menor qualidade para estocagem das frutas nacionais, que mantiveram as cotações nacionais elevadas e preços próximo aos das frutas vindas de fora do País. Em abril/23, porém, a tendência de redução das importações se manteve, com volumes próximos aos da média histórica para o mês (5.300 toneladas).

As exportações brasileiras de maçãs, entre janeiro e abril, foram de 23.651 toneladas, ou 33,1% menor da média dos últimos quatro anos e 1,1% abaixo a mínima de 23.909 toneladas em 2022. O volume exportado em abril está 45,5% menor que a média entre 2018-22, mas 25,6% acima do volume mínimo de 2020.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2021/22 e a estimativa atual da safra 2022/23

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2021/22			Estimativa atual 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.586	89.648	34.667	2.585	84.152	32.554	0,0	-6,1	-6,1
Curitiba	956	33.285	34.817	947	26.159	27.623	-0,9	-21,4	-20,7
Campos de Lages	11.762	447.301	38.029	11.772	444.816	37.786	0,1	-0,6	-0,6
Subtotal	15.304	570.234	37.260	15.304	555.127	36.273	0,0	-2,6	-2,6
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
Total	15.371	572.084	37.218	15.371	556.977	36.236	0,0	-2,6	-2,6

Fonte: Epagri/Cepa, fev./2023.

Com informações atualizadas dos projetos do Epagri/Cepa, estima-se, nos pomares catarinenses, uma produção de 278,8 mil toneladas de maçã Fuji (50,1%), com aumento de 0,6% em relação à safra anterior, e área em produção de 8,02 mil hectares. Para a maçã Gala (48,1%), são estimadas 267,9 mil toneladas, com redução de 6,2% no comparativo com a da safra 2021/22, e área em produção de 6,98 mil hectares. As maçãs precoces (1,8%) estão com estimativa de produção de 10,2 mil toneladas, aumento de 9,0% em relação à da safra anterior.

Grãos

Arroz

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca continuaram em elevação entre os meses de abril e maio, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina, principais mercados do grão. Excluído o período da pandemia, quando os preços atingiram patamares extraordinários, os observados nos primeiros cinco meses de 2023 foram os maiores da série levantados pela Epagri/Cepa. Isto porque, historicamente, esses primeiros cinco meses do ano são marcados por reduções consecutivas nos preços, o que ocorre à medida que a colheita avança e a oferta interna vai se consolidando. Entre os fatores que explicam essa atipicidade, destaca-se a menor oferta interna do grão. Quanto à produção brasileira, esta deverá ser 8% menor do que a obtida na safra 2021/22, segundo dados divulgados pela Conab em maio, devido à redução da área e a problemas climáticos que levaram à quebra de 9,4% da produção gaúcha. Além disso, a elevação da taxa de câmbio nos primeiros meses do ano tornou o grão brasileiro competitivo no mercado externo e resultou em elevação de suas exportações. Dessa forma, ao contrário do que se esperava para este período do ano, os preços nos principais mercados apresentaram elevação. O mercado catarinense recebe forte influência do mercado gaúcho, o que levou a um comportamento na mesma direção, porém mais tímido. Em Santa Catarina, a média de abril foi de R\$82,09/sc de 50kg. A primeira quinzena de maio fechou em R\$82,25/sc de 50kg, o que representa uma variação de 0,19% de um mês para outro (Figura 1). No entanto, praças mais próximas do Rio Grande do Sul apresentam preços próximo dos R\$8 5,00/sc de 50kg.

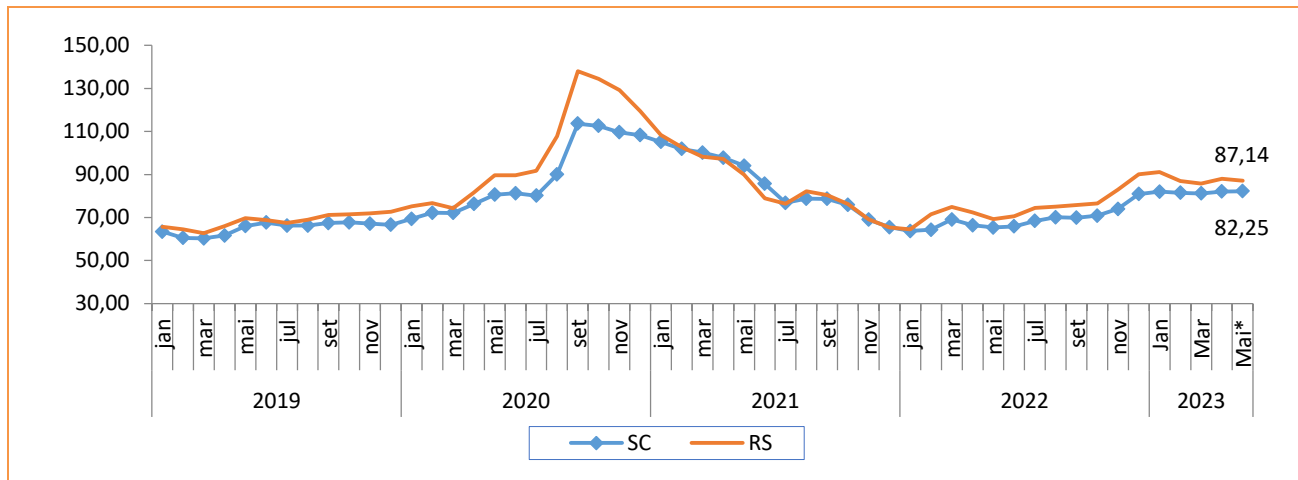


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a mai.⁽¹⁾/2023)

⁽¹⁾ Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) mai./2023.

Comércio Exterior

De janeiro a abril de 2023, as exportações somaram US\$8,165 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é aproximadamente o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e reflete uma tendência, também observada no Rio Grande do Sul, de aumento da participação no mercado externo. Do lado das importações, no primeiro quadrimestre de 2023, Santa Catarina importou o equivalente a US\$4,299 milhões, tendo como principal parceiro comercial o Uruguai, pela proximidade dos mercados e similaridade de características do grão consumido no Brasil.

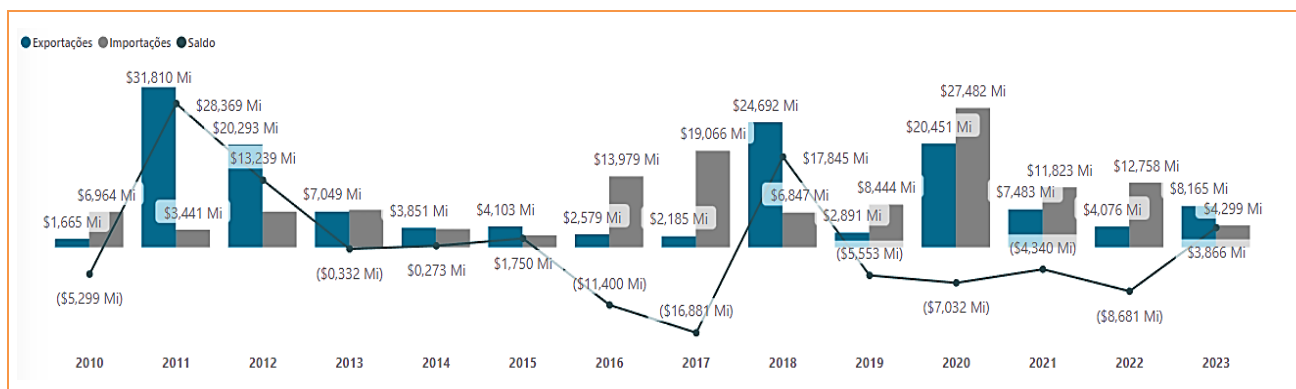


Figura 2. Arroz e derivados – SC: evolução do valor das exportações e importações

Nota: *O ano de 2023 traz o acumulado dos meses de janeiro a abril.

Fonte: MDIC – Comexstat, mai./2023.

Considerando o comércio internacional catarinense de 2019 até o acumulado de janeiro a abril de 2023, é possível constatar que os anos de 2020 e 2021 foram aqueles em que o estado mais exportou arroz semibranqueado ou polido. Entretanto, embora os volumes tenham aumentado significativamente em 2023, a categoria predominante foi a do arroz com casca, de menor valor agregado. Do lado das importações, o movimento observado foi outro. Entre 2020 e 2021 houve maior aquisição de arroz com casca para atender à demanda de beneficiamento da indústria, valendo-se da redução das taxas e do aumento das quotas de importação. No entanto, o estado, tradicionalmente, importa proporcionalmente mais arroz semibranqueado ou branqueado, de maior valor agregado.

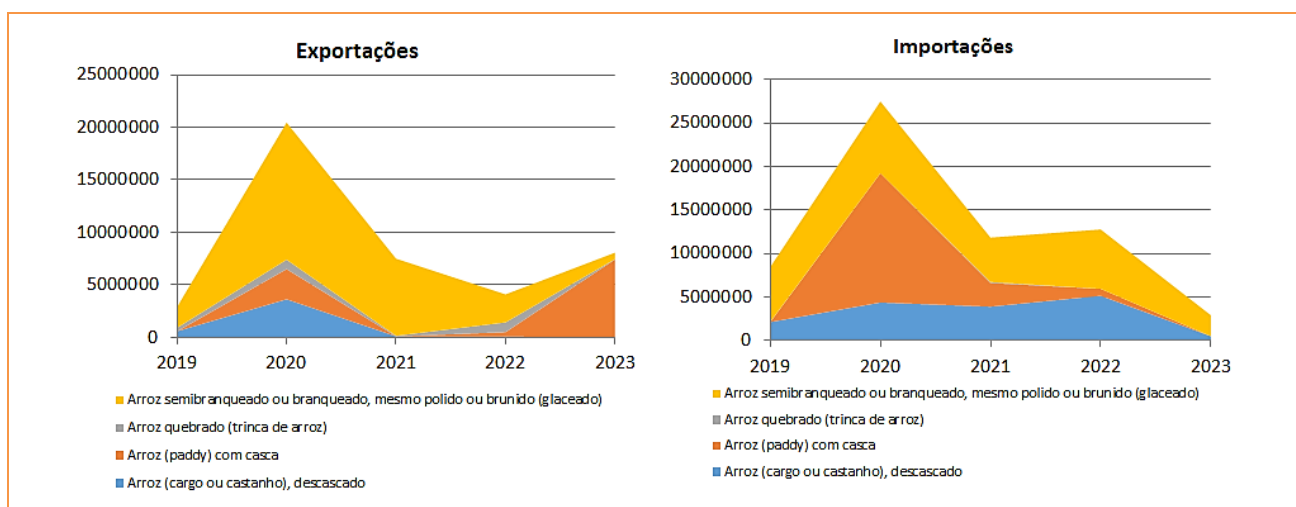


Figura 3. Arroz e derivados – SC: Valor das exportações e importações por categoria (US\$)

Nota: *O ano de 2023 traz o acumulado dos meses de janeiro a abril.

Fonte: MDIC – Comexstat, mai./2023.

Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve início de plantio em meados de agosto, especialmente na região do litoral norte do estado, onde costuma iniciar mais cedo, com o intuito da colheita da soca. A estimativa atual aponta para estabilidade de área, em torno de 147 mil hectares, e leve retração na produtividade, visto que, na última safra, ela esteve acima da média. Até o momento, 99,9% da área semeada foi colhida no estado e encontra-se mais avançada na região do litoral norte do estado, onde está praticamente concluída, restando apenas a colheita da soca. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura.

Contudo, com temperaturas que ultrapassam a casa dos 30°C, e chuvas persistentes, especialmente no mês de março, o processo de maturação das lavouras foi acelerado, reduzindo-se o atraso do ciclo. A região de Tubarão foi a que mais apresentou problemas - como enchentes, necessidade de replantio de áreas e perdas na produção. Nas demais regiões, nas áreas colhidas se obteve, de maneira geral, boa produtividade, assim como se mantém a expectativa de uma boa safra. Em algumas regiões, há relatos de produtividades que ultrapassam a média de 220 sacos por hectare.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safrá 2021/22			Estimativa inicial – Safrá 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.899	12.344	6.500	0,21	3,66	3,44
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	924	7.000	0,00	-21,62	-21,62
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.728	7.268	0,00	-1,61	-1,61
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	126.675	7.508	-0,88	-9,07	-8,26
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.031	1.235.229	8.401	-0,36	-1,34	-0,99

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mai./2023.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de abril, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve um aumento de 1,42% em relação ao do mês de março, fechando o preço médio mensal em R\$330,35/sc de 60kg. Para o feijão-preto, o preço médio sofreu um recuo 1,91%, fechando a média mensal em R\$247,72/sc de 60 kg. Na comparação com o de um ano atrás, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 13,77% acima do que foi pago em abril de 2022. Para o feijão-preto, a redução anual foi de 0,87%.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Abr. 23	Mar. 23	Variação mensal (%)	Abr. 22	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	330,35	325,71	1,42	290,37	13,77
Paraná		374,47	396,96	-5,67	314,88	18,92
Mato Grosso do Sul		430,99	408,07	5,62	321,29	34,14
Bahia		407,5	350,53	16,25	319,52	27,54
São Paulo		400,03	423,66	-5,58	348,78	14,69
Goiás		376,14	390,18	-3,60	338,76	11,03
Santa Catarina	Feijão-preto	247,72	252,54	-1,91	249,89	-0,87
Paraná		259,9	260,54	-0,25	247,97	4,81
Rio Grande do Sul		293,62	274,57	6,94	259,89	12,98

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - mai. 2023.

No mês de abril, os preços pagos ao produtor “andaram de lado”, ou seja, oscilaram muito pouco. Com a proximidade da colheita da segunda safra, que está bastante atrasada, destinará ao mercado um excelente produto, seja em qualidade, seja em quantidade. Com isso, o mercado está em compasso de espera. Associado a essa situação, o consumo, de maneira geral, caiu durante o mês de abril, o que inibiu as empresas empacotadoras de adquirirem novos lotes do produto.

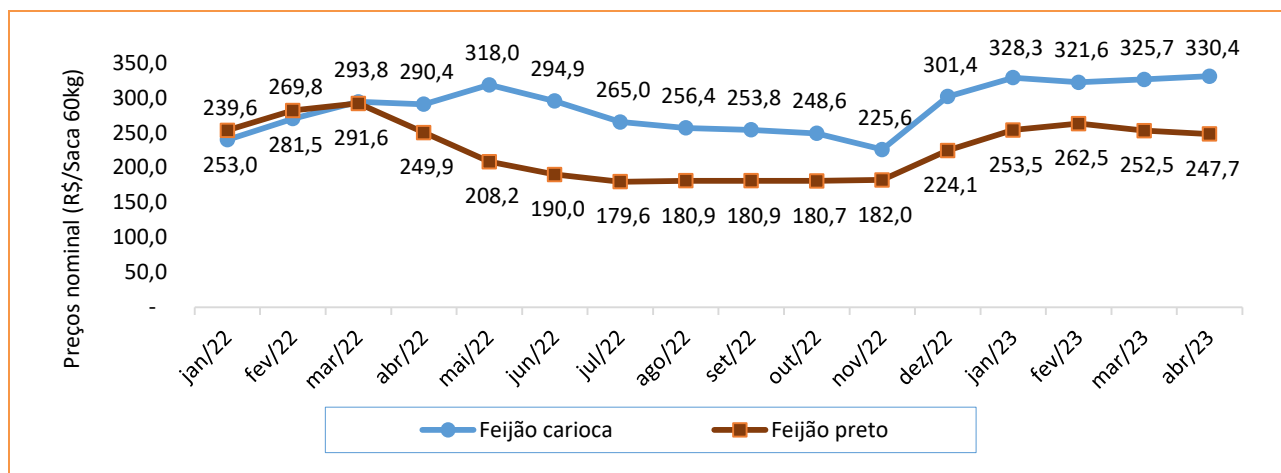


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços nominais pagos ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jan. /22 a abr. /23

Fonte: Epagri/Cepa, mai. 2023.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Durante o mês de abril, com cerca de 99% do feijão primeira safra colhido, consolidam-se as estimativas de área plantada de 30,7 mil hectares, o que representa uma redução de 14% em relação à da safra anterior. A produtividade, apesar de todos os problemas enfrentados com o clima adverso durante o ciclo da cultura, deverá crescer 33%. Como resultado, deveremos chegar ao final deste ciclo com uma produção de 61,4 mil toneladas, incremento de 14% em relação ao volume da safra passada.

Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	70	1.321	-12	35	52
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	15.344	1.925	0	30	29
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.505	1.988	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.710	3.756	2.196	2	83	80
Concórdia	289	101	349	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	932	1.397	0	19	19
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	3.717	2.338	-57	-32	58
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.040	1.733	0	9	9
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.325	2.087	-21	8	37
Tabuleiro				330	355	1.076			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.249	523	712	1.361	-13	-5	9
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.532	8.994	2.546	-27	-7	28
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	30.665	61.365	2.001	-14	14	33

Fonte: Epagri/Cepa, mai. /2023.

Feijão segunda safra

Na região do Litoral Sul, durante o mês de abril, as temperaturas estiveram em elevação, fato que, associado a um bom volume de chuvas, permitiu que as plantas avançassem para a fase de maturação de forma bastante satisfatória. Já há informações de início de colheita das primeiras áreas para o feijão de segunda safra. Na região Planalto Norte, a colheita também foi iniciada, com informações de produtividade média em torno de 1.800kg/ha.

Nas regiões do extremo oeste, colheita iniciada, com produtividade registrada em torno de 1.600kg/ha. Já na região oeste, as lavouras plantadas mais cedo já começaram a ser colhidas. Até o momento, nossos técnicos estão registrando produtividade média, que varia de 2.280 a 2.400kg/ha. Nesse momento, a preocupação de técnicos e produtores é com o anúncio da chegada de uma massa de ar frio a partir da segunda quinzena de maio, o que pode comprometer a qualidade da produção a ser colhida.

Em todo o estado, aproximadamente 83,5% da área plantada com feijão segunda safra já se encontra em fase de floração e 16,5%, em fase de maturação. Em relação à condição das lavouras, 95% delas são classificadas como boas; em condição média, apenas 5%. Até a primeira semana de maio, 2,5% da área

destinada ao plantio do feijão segunda safra já havia sido colhida. A estimativa atual para essa safra indica que deveremos ter uma redução de 3% na área. Com relação à produtividade, ela deverá ser 11% superior; com isso, ao final da safra, deveremos chegar a um volume 8% superior ao da safra anterior.

Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	339	563	582	427	734	-3	26	30
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.500	4.585	1.834	-44	-43	2
Chapecó	5.085	9.042	1.778	4.672	9.600	2.055	-8	6	16
Criciúma	1.010	637	631	873	647	741	-14	2	17
Curitibanos	330	587	1.779	886	2.126	2.400	168	262	35
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-19	-1
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	150	256	1.707	-32	-23	13
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	2.500	4.423	1.769	22	52	25
Tubarão	1.181	649	550	807	608	753	-32	-6	37
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	16.185	30.613	1.891	8	16	7
Santa Catarina	31.461	50.732	1.613	30.493	54.765	1.796	-3	8	11

Fonte: Epagri/Cepa, mai. /2023.

Feijão total

Para esta safra, a área plantada com feijão total (soma do feijão 1ª e 2ª safra), em Santa Catarina, deverá cair cerca de 9%. Por outro lado, a produtividade deverá ter um incremento de 22%, resultando num aumento de produção de 10% em relação à safra anterior. A diminuição do interesse dos produtores em investir nessa atividade também é observada nos outros estados do Sul do País. No estado do Paraná, a redução de área chegou a 12,5%, e no Rio Grande do Sul, a 4,8%. Em nível nacional, o recuo na área plantada deverá chegar a 4,1%. O abastecimento, contudo, não deverá ser comprometido, pois a produtividade média vem crescendo a cada ano.

Tabela 4. Feijão Total SC – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23

Safra Feijão SC 2022/23	Safra 2021/22			Estimativa atual Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Feijão 1ª Safra 22/23	35.721	53.838	1.507	30.665	61.132	1.994	-14	14	32
Feijão 2ª Safra 22/23	31.461	50.732	1.613	30.273	54.250	1.792	-4	7	11
Feijão Total	67.182	104.570	1.557	60.938	115.382	1.893	-9	10	22

Fonte: Epagri/Cepa, abril, 2023.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Evolução dos Preços

Em 2023, no estado, os preços ao produtor (média mensal), em relação a 30 dias (abril. 23) e a doze meses (abril de 22), sofreram um recuo de 11,4% e 18,8%, respectivamente. A finalização da colheita da primeira safra e o clima regular, até maio, na segunda, estão confirmando a boa safra de 2022/23, com estimativa de elevação para 125,5 milhões de toneladas (MT)¹ na produção nacional. Também atua na retração dos preços a redução da demanda interna – a de compradores e exportadores que reduzem a aquisição de novos lotes. O câmbio, com dólar próximo de cinco reais, também contribuiu para a pressão dos preços em abril e início de maio. No cenário internacional, as cotações também recuam no início de maio para menos de 6,0 US\$/Bushel (contrato jul./2023. Contratos posteriores - dezembro de 2023 - apontam para valores próximos de 5 US\$/Bushel. O avanço do plantio nos EUA, o tempo (favorável ao desenvolvimento das lavouras) e os cancelamentos de compras de milho norte-americano pela China influíram na queda das cotações na primeira quinzena de maio².

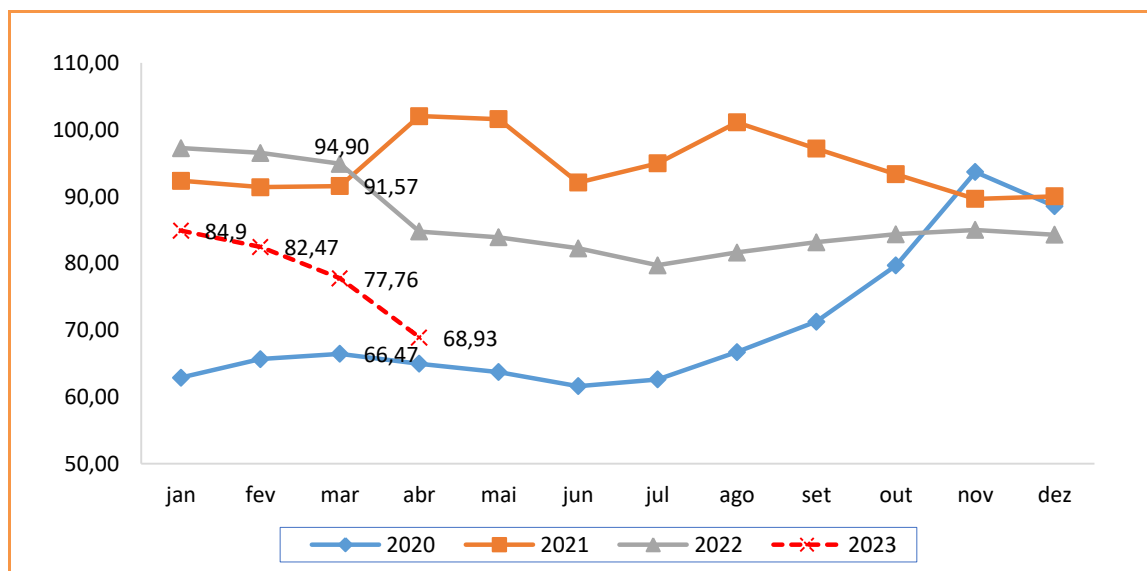


Figura 1. Milho/SC: preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2020 a abr./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri- Cepa.

Preços diários

A evolução dos preços diários mostram queda significativa desde o início de 2023 (Figura 2). O recuo, do início de janeiro até 15 de maio, foi de 35,8%. A queda, somente no mês de abril, foi de 21,1% (preços diários no início e final do mês). Na Esalq/BM&FBovespa – Esalq-Cepea, as cotações estão testando as mínimas desde 2020, registrando valores inferiores a R\$ 60,00 na primeira quinzena de maio.³

¹ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 10 – safra 2022/23, n° 8 – oitavo levantamento | maio/2023.

² <https://www.fas.usda.gov/programs/export-sales-reporting-program>

³ <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>

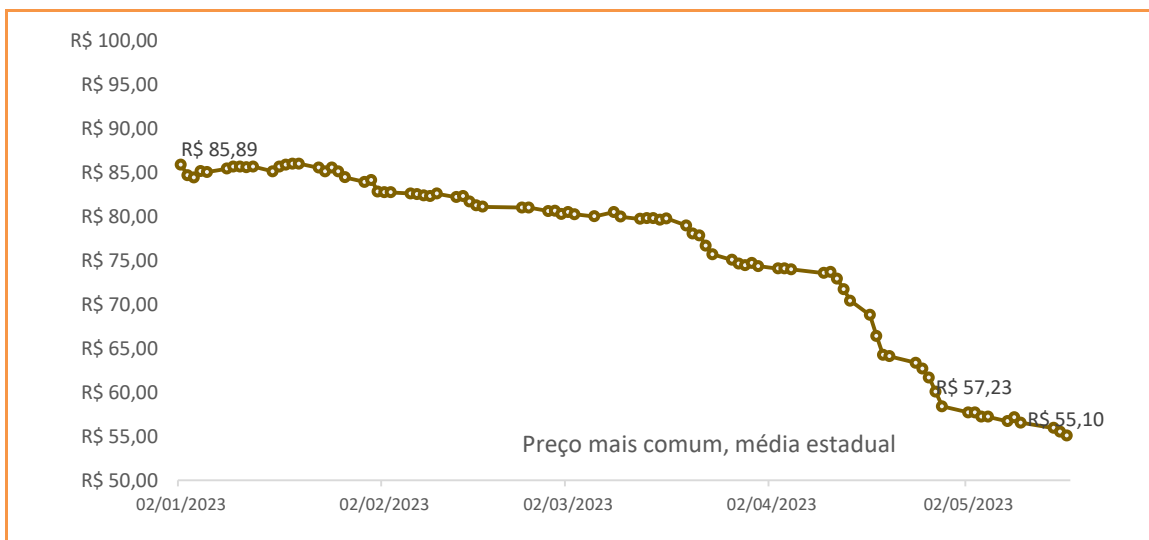


Figura 2. Milho/SC: preço médio diário pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2023 a 15 de mai./2023 (valores nominais)

Fonte: Epagri- Cepa.

Acompanhamento da safra 2022-23 em Santa Catarina

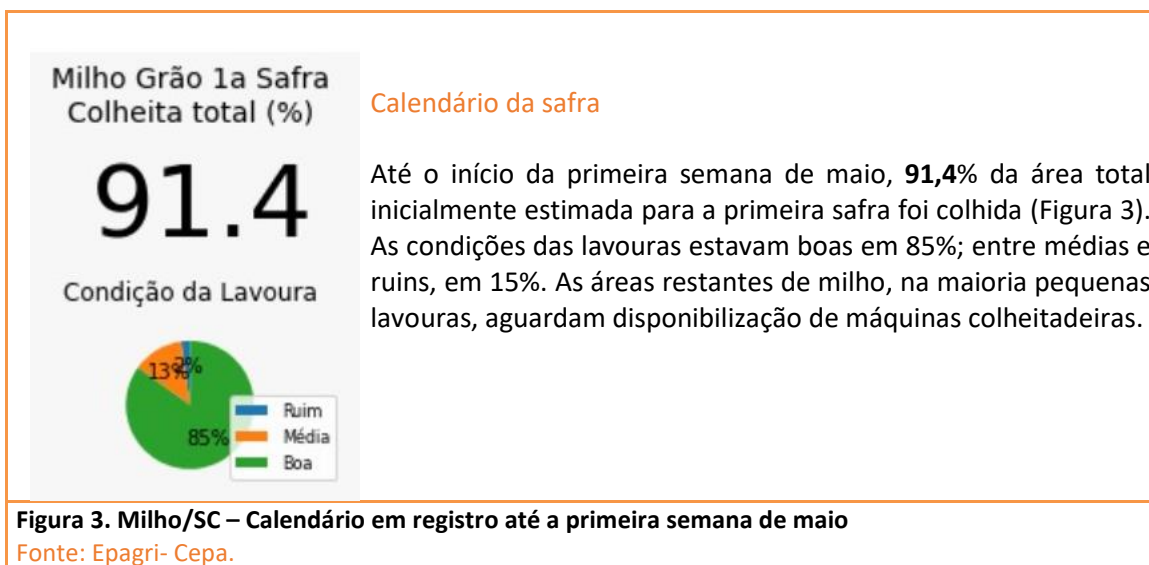


Figura 3. Milho/SC – Calendário em registro até a primeira semana de maio

Fonte: Epagri- Cepa.

Safra estadual 2022/23

A produção total da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. No relatório de maio de 2023, a Epagri/Cepa fez uma atualização da área e da produtividade, o que resultou em redução da estimativa para 2,69 milhões de toneladas (Tabela 1). As condições climáticas desfavoráveis - chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se nessa redução. Por outro lado, outras regiões e os municípios localizados próximo à divisa com o Paraná apresentam boas produtividades, o que praticamente compensou a perda nas demais regiões do oeste.

Tabela 1. Milho/SC: estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (abr./23) por microrregião e estado

Rótulos de Linha	Safr 2022/23 – est. inicial			Safr 2022/23 – atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.728	60.168
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.761	325.040
Chapecó	38.665	8.357	323.136	43.460	8.916	387.471
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	6.880	156.381
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	8.015	56.978
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	8.710	213.123
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.474	515.357
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.221	2.715
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	9.077	28.140
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.840	7.634	174.359
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.791	34.536
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	24.080	10.012	241.100
Total geral	321.798	8.467	2.724.779	321.163	8.391	2.694.849

Fonte: Epagri/Cepa.

Milho total

Considerando as estimativas de produção na primeira (2.694.849/t) e na segunda safra no estado (197.736/t), é estimado em 2,89 milhões de toneladas a produção total na safra 2022/2023 (Figura 4). Após dois anos de frustração na produção, a atual safra recupera o nível de produção de 2019. A segunda safra é destinada em grande parte para autoconsumo.

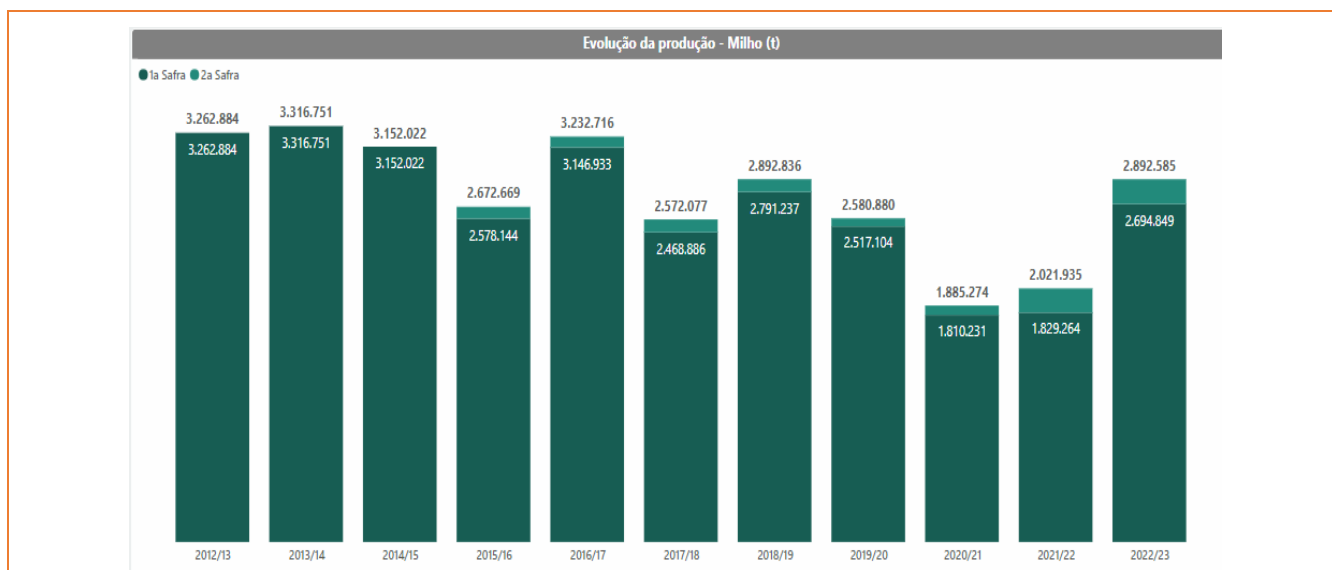


Figura 4. Milho/SC – Evolução da produção de milho (primeira e segunda safra) – 2012/13-2022/23

Fonte: Epagri/Cepa.

Produção Nacional safra 2022/23

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
21.975,4 mil ha	5.713 kg/ha	125.535,9 mil t
1,8%	9,0%	+11,0%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

Com o aumento de 1,8% na área cultivada em relação à safra anterior, está prevista uma produção total de 125,5 milhões de toneladas na atual, o que equivale a uma elevação da ordem de 11%. Em relação aos estoques iniciais, a Conab, no relatório de maio de 2023, estima 8,09 milhões de toneladas, relativamente baixo se se considerarem os 79 milhões de toneladas de consumo doméstico no Brasil, conforme relatório da Conab de maio de 2023.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em Santa Catarina, o comparativo dos preços em relação a 30 dias e a 12 meses aponta para uma retração de 8,01% e 21,8%. Assim, o preço médio mensal ao produtor registrou, em abril, a cotação de R\$137,81/sc, a menor desde 2020 (Figura1). No cenário nacional, a confirmação de uma safra recorde em 2022/23 no Brasil, esperada em cerca de 154 milhões de toneladas,⁴ pressiona os preços no mercado interno. Na visão internacional, os contratos futuros voltaram a ser negociados abaixo dos US\$14,00/bushel na CME Group (Bolsa de Chicago, contrato julho em 16/5/23), influenciados pela maior oferta no Brasil, e pela expectativa de produção recorde nos Estados Unidos na temporada 2023/24. A cotação do dólar também contribuiu para a retração dos preços no Brasil. O cenário fundamental segue pressionando as cotações, contribuindo principalmente para isso a grande oferta do produto e a expectativa baixista, fatores estes aliados às incertezas da economia chinesa, principal importador mundial da oleaginosa.

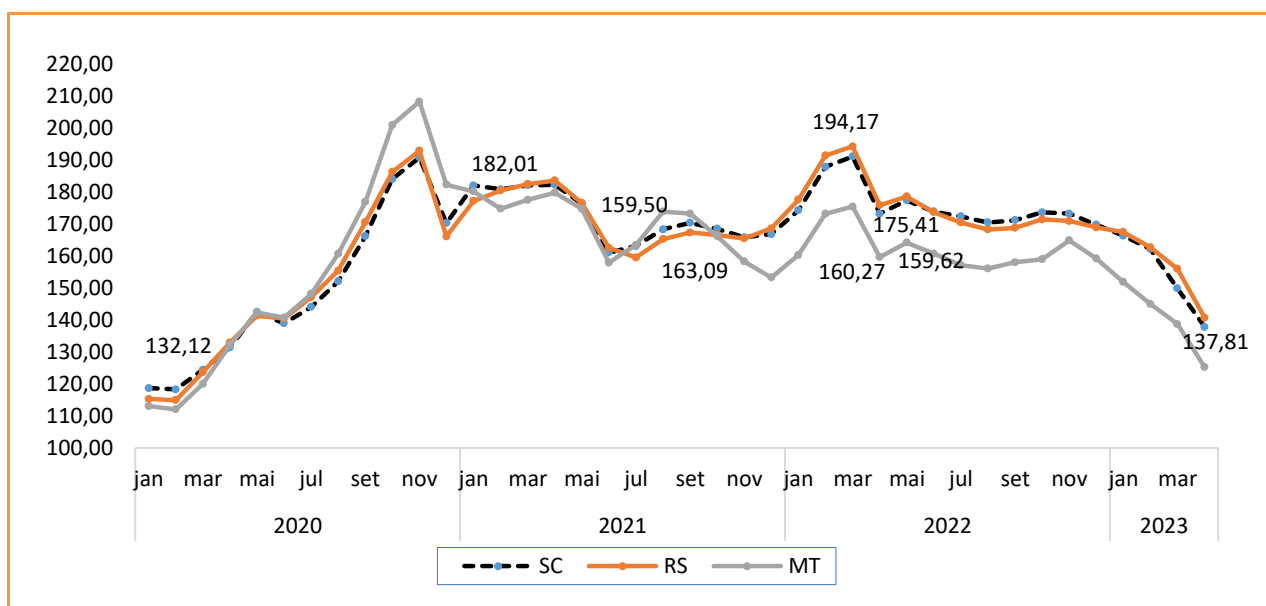


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020-23 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Preço diário

Em 2023, os preços apresentam um movimento de queda acentuada. Do início de janeiro a 15 de maio, tiveram um recuo de 25,9% nas cotações diárias (Figura 2) acompanhadas pela Epagri/Cepa.⁵ A queda nos preços deve afetar a renda dos produtores, em especial nesta safra, produzida a um custo mais elevado, em virtude do preço dos fertilizantes em 2022. A boa produtividade registrada na atual safra, porém, compensa, em parte, a queda dos preços no início de 2023.

⁴ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, n° 8 – sétimo levantamento | maio./2023.

⁵ <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola/>

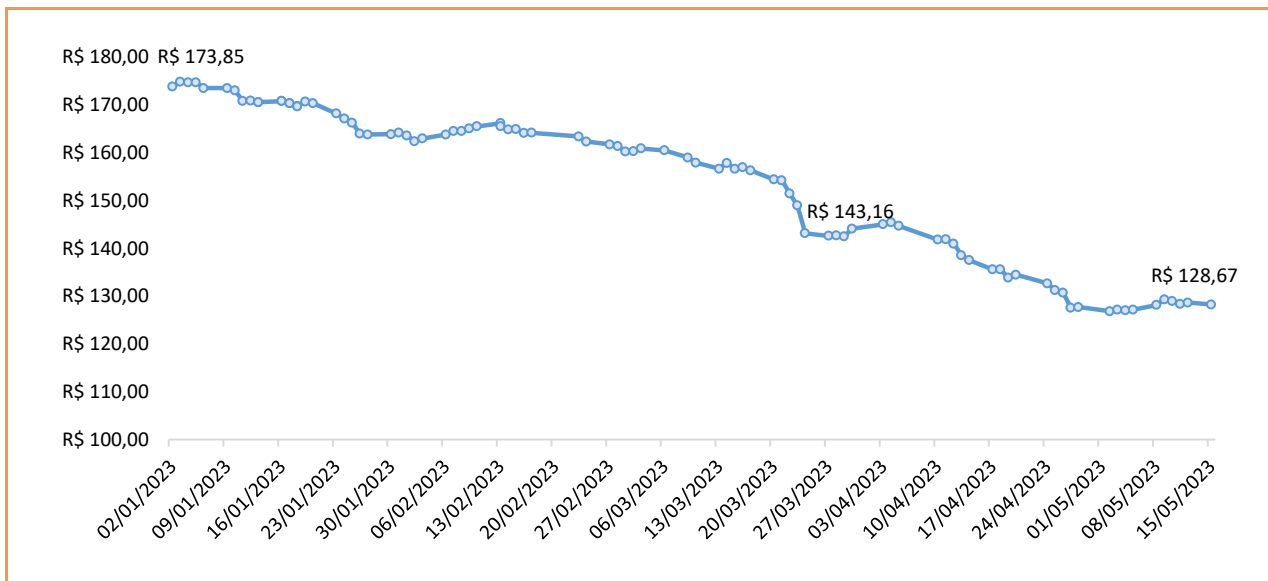


Figura 2. Soja em grão – Preços diários recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, de janeiro a maio de 2023 (preço mais comum, média estadual)

Fonte: Epagri /Cepa.

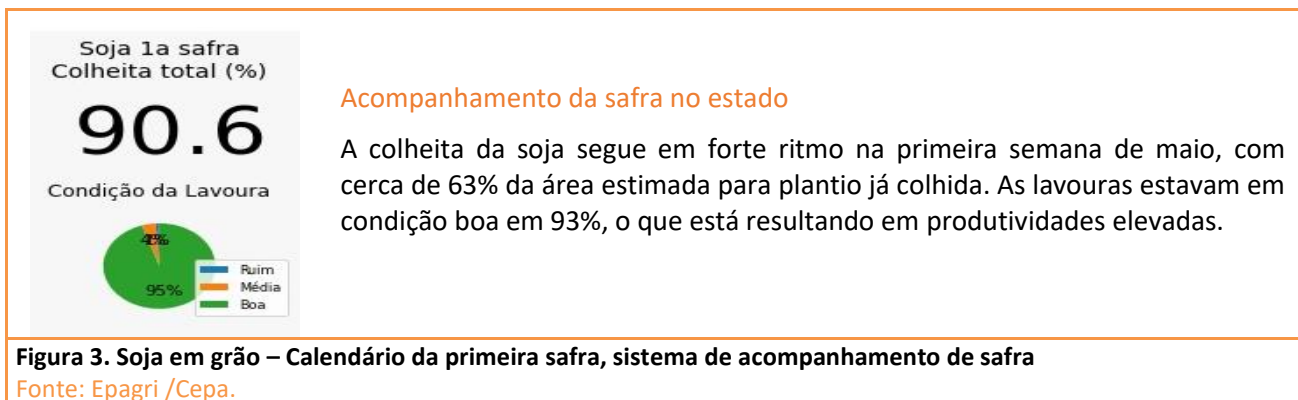


Figura 3. Soja em grão – Calendário da primeira safra, sistema de acompanhamento de safra

Fonte: Epagri /Cepa.

Safra 2022/23

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina, na primeira safra 2022/23, foi de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de fevereiro passado, a área de cultivo foi elevada para 732,3 mil hectares; igualmente com ela, a produção, estimada em 2,83 milhões de toneladas no relatório atual. A estimativa atual é a de que a safra venha a ser a maior da série histórica no estado levantada pelo Epagri-Cepa e o IBGE.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual - comparativo com a estimativa atual (abr./2023)

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – abr./ 2023		
	Área Plant. (ha)	Prod. Méd. (t/ha)	Produção (t)	Área. Plant. (ha)	Prod. Méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.479	2.574
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.675	302.610
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.896	601.660
Chapecó	81.990	3.327	272.755	87.720	3.357	294.510
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.961	31.172
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.485	15.474
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.214	511.871
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.964	244.042
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.612	45.870
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	39.000	4.119	160.636
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.174	4.602
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	141.820	3.904	553.628
Total geral	715.682	3.647	2.610.176	732.305	3.862	2.828.326

Fonte: Epagri /Cepa.

Produção total de soja

A produção de soja no estado, considerando a primeira e a segunda safra, totaliza 2,98 milhões de toneladas.

Tabela 2. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – comparativo com a estimativa atual (abr./2023)

MRG	Safra 2022/23 - inicial			Safra 2022/23 – mar./ 2023		
	Soma de área plant. inic. (ha)	Soma de prod. méd. Ini (kg/ha)	Soma de qtd. prod. inic. (t)	Soma de área plant. (ha)	Soma de prod. méd. (kg/ha)	Soma de qtd. prod. (t)
Safra 1	715.682	3.647	2.610.176	732.305	3.862	2.828.326
Safra 2	57.096	2.553	145.752	57.155	2.592	148.141
Total	772.778	3.566	2.755.928	789.460	3.812	2.976.467

Fonte: Epagri /Cepa.

Produção Nacional

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
43.834,4 mil ha	3.532 kg/ha	154.810,7mil t
5,6%	16,7%	23,3%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

A expectativa de produção da safra 2022/23 aponta para 154,8 milhões de toneladas, cerca de 23% a mais do que na safra anterior. Esta grande produção é o fator preponderante no comportamento do mercado no início deste ano. O consumo doméstico está previsto em 55,6 milhões de toneladas e as exportações, em 95 MT, de acordo como o relatório da Conab de mai./2023.

Tabela 3. Soja/Brasil – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade – comparativo com a estimativa anterior

Fonte: Epagri /Cepa.

Trigo

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de abril, o preço médio mensal pago ao produtor de trigo continuou em queda. No período, os preços caíram 4,5%, fechando a média mensal em R\$80,71/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em abril deste ano estão 14,66% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$75,64/sc de 60kg, queda de 3,41% frente aos de março de 2023, e queda de 19,86% na comparação com os de abril de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de abril, foi de R\$79,11/sc de 60kg, redução de 9,45% frente ao de março de 2023.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Abr./23	Mar./23	Variação mensal (%)	Abr./22	Variação anual (%)
Santa Catarina	80,71	84,53	-4,52	94,58	-14,66
Paraná	79,11	87,37	-9,45	93,73	-15,60
Mato Grosso do Sul	78,00	87,13	-10,48	94,83	-17,75
Goiás	106,50	120,43	-11,57	113,00	-5,75
Rio Grande do Sul	75,64	78,31	-3,41	94,39	-19,86

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – mai. / 2023.

A partir de julho de 2022, os preços da saca de trigo recebido pelos produtores brasileiros tomaram uma trajetória ainda mais descendente. Nos primeiros quinze dias de maio, essa redução se acentuou ainda mais. Até o momento, o preço parcial para o mês de maio já está em R\$75,15/sc de 60kg. Os moinhos seguem afastados do mercado, realizando apenas compras pontuais. Com isso, não há perspectivas, a curto prazo, de melhora nos preços ao produtor. Neste momento, há grande oferta de trigo gaúcho para o mercado interno, o que contribui para pressionar ainda mais os preços para baixo.

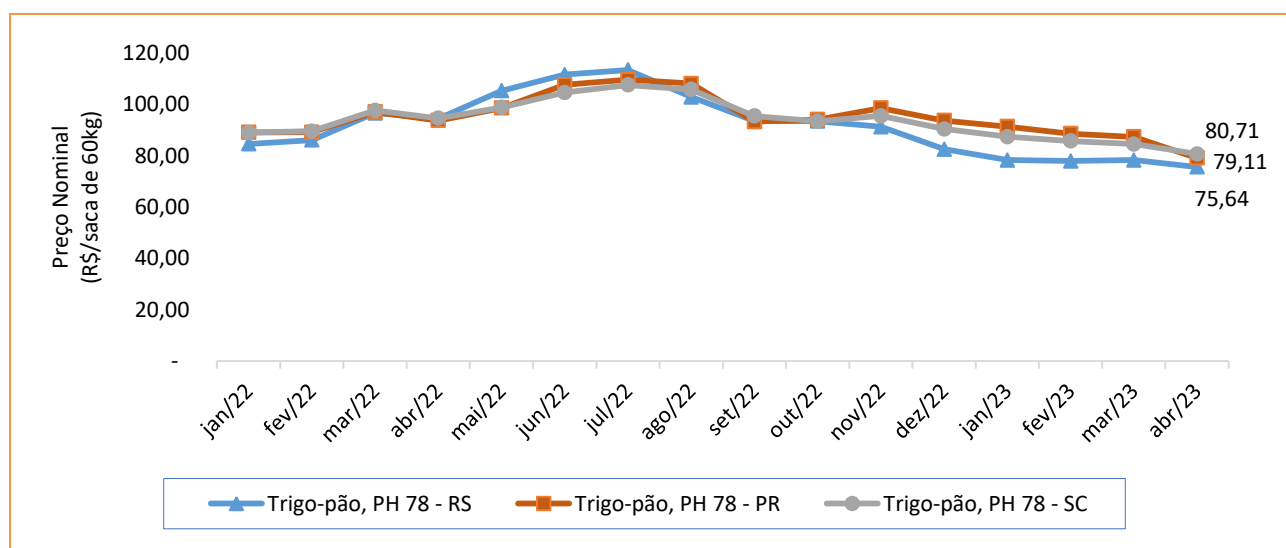


Figura 1. Trigo – RS, PR e SC: evolução dos preços nominais pagos ao produtor de trigo – jan. 2022 a abr. 2023

Fonte: Epagri/Cepa, mai. 2023.

Safra Nacional

Para a próxima safra (2023/24), a Conab publicou, no dia 11 de maio, os números mais recentes para a safra nacional de trigo. Segundo a entidade, as estimativas levantadas até o momento apontam para o novo ciclo da cultura um crescimento da área destinada ao plantio. Destaque para o estado do Paraná, que deverá crescer 12,5%. Enquanto isso, Santa Catarina e Rio grande do Sul estão realizando seus levantamentos.

Ainda segundo a entidade, até o fechamento do boletim publicado no último dia 11/5, cerca de 3% da área plantada no Rio Grande do Sul já se encontra com plantas em fase de emergência. No Paraná, 10% da área já foi semeada; no Mato Grosso do Sul, 18%; em Minas Gerais, cerca de 30% dos 154,6 mil hectares estimados para plantio. Da segunda quinzena de maio até final de junho, as operações de plantio deverão se intensificar bastante no estado gaúcho e no catarinense.

Segundo o boletim de acompanhamento de safra de grãos do mês de maio da Cona, para a safra 2022/24, em fase de plantio, estimativas preliminares indicam que deveremos ter um aumento de 7,0% na área, com o cultivo de 3.303 mil hectares de trigo. A produtividade média deverá diminuir cerca de 15,0%, passando de 3.420kg/ha para 2.894kg/ha. Como resultado final, estima-se que a produção nacional deverá sofrer redução de 9,0%, passando de 10,6 milhões para 9,6 milhões de toneladas.

Um dos aspectos que devem estar influenciando as expectativas de baixa produtividade pode ser atribuído às previsões climáticas para os próximos meses. O *La Niña* chegou ao fim após três anos de duração. No Brasil, esse fenômeno se caracteriza pelo aumento no volume de chuvas no Norte e Nordeste, e por secas e temperaturas muito elevadas na Região Sul. A partir desta safra de inverno, passa a atuar com maior intensidade o fenômeno *El Niño*, que geralmente bloqueia as frentes frias sobre a Região Sul do País, causando excessos de chuva nos meses de inverno e primavera.

Com relação aos custos de produção para a nova safra de trigo em Santa Catarina, com dados do levantamento de preços de insumos realizado no mês de abril e divulgados pelo Epagri/Cepa em maio, pudemos constatar que houve uma significativa redução. Nesta safra, para uma produção acima de 3.600kg/ha, o investimento necessário com Custo Operacional Efetivo (COE) será de R\$5.113,98/ha, contra R\$6.609,43/ha no mesmo período da safra passada (abril/22), ou seja, uma redução de 22,6%. Fertilizantes e agrotóxicos são os itens que mais sofreram diminuição de preço, com reduções de 43,3% e 20,6%, respectivamente.

Tabela 2. Trigo grão BR – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa da safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23 (2022)			Estimativa da safra 2023/24 (2023)			Variação (%)		
	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Nordeste	7	40	5.700	10	57	5.700	43	43	0
Centro-Oeste	84	194	2.321	102	217	2.130	21	12	-8
Sudeste	205	606	2.962	250	680	2.718	22	12	-8
Sul	2.791	9.714	3.481	2.940	8.605	2.926	5	-11	-16
Brasil	3.087	10.554	3.420	3.302	9.559	2.894	7	-9	-15

Fonte: Conab, mai. 2023.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiguigel@epagri.sc.gov.br

A produção de alho no Brasil incorporou avanços tecnológicos nos últimos anos, com reflexos positivos no desempenho produtivo da hortaliça - aumento da produtividade nas lavouras e na qualidade comercial do produto.

No entanto, a conjuntura de mercado para os produtores do Sul, embora tenham ocorrido melhoras nos preços ao produtor a partir de março, os resultados da safra não são satisfatórios para grande parcela de produtores catarinenses.

Na conjuntura do mercado internacional, de acordo com a Revista Flasch Plaza, especializada em comercialização de hortifrúteis, a produção de alho nos principais países produtores passa por situação semelhante à brasileira, como relatado no boletim do mês passado.

Conforme a fonte, nos Países Baixos, a demanda é estável, porém, com preços baixos. Na Alemanha, o mercado está bom para os alhos frescos do Egito. Na Suíça, a produção doméstica está em alta. Na Itália, os produtores estão lutando para competir com o alho espanhol, mais barato. Além da conjuntura desfavorável, a preocupação é com o aumento das importações na próxima temporada.

A Espanha, importante exportador, está com as vendas lentas e estoques maiores que no ano passado devido à demanda estagnada na Europa.

A produção da safra recente do Egito é 20% menor que a da safra anterior. A demanda é sólida, porém, para alhos frescos. Na China, há quantidade importante de alho refrigerado da última temporada no mercado, o que explica os atuais preços baixos, que possivelmente continuarão caindo. A preocupação é com a nova safra chinesa, que se inicia em junho.

Nos Estados Unidos da América, há excedente de oferta de alho, grande parte do qual provém da Argentina e do Peru.

O mercado internacional já apresentava alguma estagnação em 2022. No caso do Chile, as exportações para o México foram reduzidas em 6.000 toneladas e em US\$18 milhões em valor FOB, com tendência de se repetir em 2023.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de abril a R\$15,36/kg, aumento de 6,93% em relação ao início do mês de março. O alho classe 6 iniciou o mês com preço de R\$16,94/kg, aumento de 4,76%, e o alho classe 7, a R\$18,29/kg, aumento de 7,08% em relação ao início do mês de março. O fechamento do mês de abril foi com novos aumentos nas cotações com o alho classe 5, comercializado a R\$17,73/kg, o classe 6, a R\$19,94/kg e o alho classe 7, a R\$21,95/kg, aumento de 15,42%, 17,70% e 20,01%, no mês, respectivamente.

O mês de maio se iniciou com novos aumentos nas cotações do alho-roxo nacional em relação ao final do mês de abril, sendo comercializado, na primeira semana do mês, a R\$18,91/kg, para o alho classe 5, R\$20,85/kg para o alho classe 6 e a R\$22,97/kg para o alho classe 7. A alteração no preço de atacado aumentou a procura pelo alho catarinense.

Comportamento semelhante foi observado com os preços do alho importado da Argentina, com fechamento do mês com o alho classe 5 sendo comercializado a R\$12,73/kg, o alho classe 6 a R\$13,90/kg e o alho classe 7 a R\$15,24/kg.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional iniciou o mês de abril com cotação para o alho classes 4 e 5, a R\$11,50/kg, redução de 17,85%, e para o alho classes 6 e 7, a R\$15,00/kg, redução de 6,25% em relação ao início do mês de março. Essas cotações permaneceram estáveis até o final de abril e a primeira quinzena de maio.

No mês de abril, o importado, classes 4 e 5, foi comercializado, no atacado, a R\$11,00/kg, passando para R\$14,00/kg a partir da primeira semana de maio.

Produção

A comercialização da safra catarinense ocorreu de forma lenta, em função da saturação do mercado até o mês de março, especialmente. Dessa forma, muitos produtores comercializaram a produção a preços inferiores aos do custo de produção.

De acordo com o acompanhamento do projeto safras da Epagri/Cepa, 85% da produção catarinense de alho já foi comercializada e deve ser encerrada no próximo mês.

Em relação ao preço pago ao produtor, em abril, na praça de referência de Joaçaba, o alho classes 4-5 foi comercializado a R\$6,75/kg e o alho classes 6-7, a R\$8,66/kg. Apesar do aumento de preço em relação ao de março, os produtores continuam, em geral, comercializando o produto com preço abaixo do custo médio de produção.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23. Apesar do aumento da produtividade, a redução na área plantada reduz a importância da participação do estado na produção nacional. A redução observada nos últimos anos foi de 2.406 ha na safra 2018/19 para 1.490 ha na safra de 2022/23, redução de 38,07% no período.

De acordo com o Projeto Safras da Epagri/Cepa, no mês de março foram consolidados os dados da produção da safra catarinense da safra de alho 2022/23. Segundo o projeto, o estado plantou 1.490 ha com a produção de 16.201 toneladas. A produtividade foi de 10.873kg/ha, aumento de 2,95% em relação à safra passada. No mês de junho será publicada pela Epagri/Cepa a estimativa de plantio para a safra 2023/24, cuja tendência é de redução da área plantada no estado em relação à safra passada.

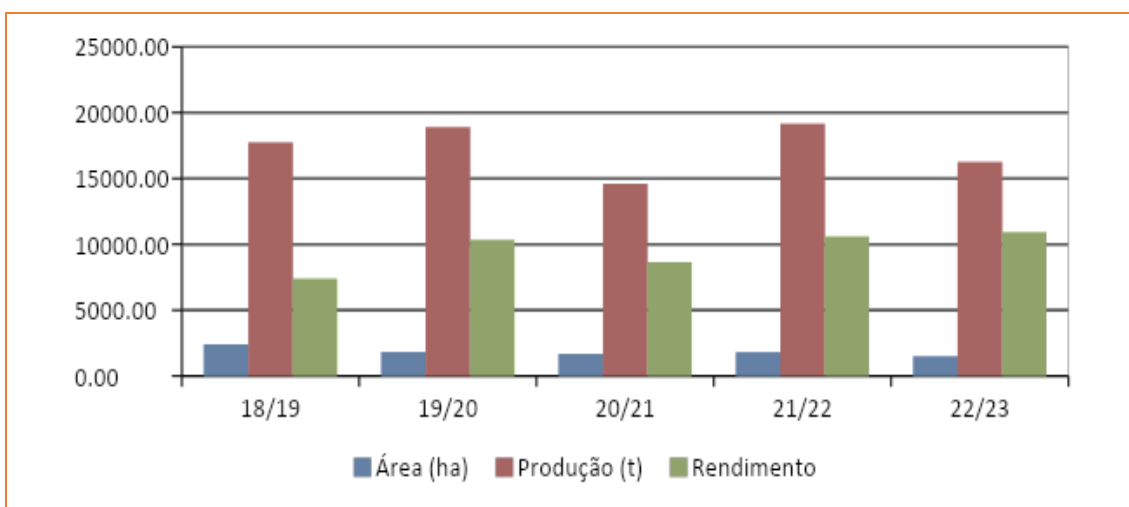


Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em abril próximo passado, foram importadas 11,02 mil toneladas de alho – redução de 8,69% na quantidade em relação à do mês de março. A quantidade importada no primeiro quadrimestre do ano é 2,18 % maior que a importada no mesmo período do ano passado.

Em termos da evolução das importações, observa-se que o ano de 2022 foi o de menor quantidade importada dos últimos anos, por conta do aumento da produção interna, do câmbio que dificultou a entrada de produção estrangeira, do alto custo do frete internacional e da boa aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019/ - abr. 2023 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,66
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	-	-	-	-	-	-	-	-	51,09

Fonte: Comexstat/ME (mai. 2023).

Com relação ao preço do alho importado no mês de abril, o preço médio (FOB) sofreu redução pelo quarto mês consecutivo. O preço foi de US\$ 0,91/kg, o que equivale a uma redução de 3,19 % em relação ao do mês de março, que foi de US\$ 0,94/kg. Neste ano, a hortaliça vem acumulando perdas de 25,40% no preço médio FOB (Figura 2).

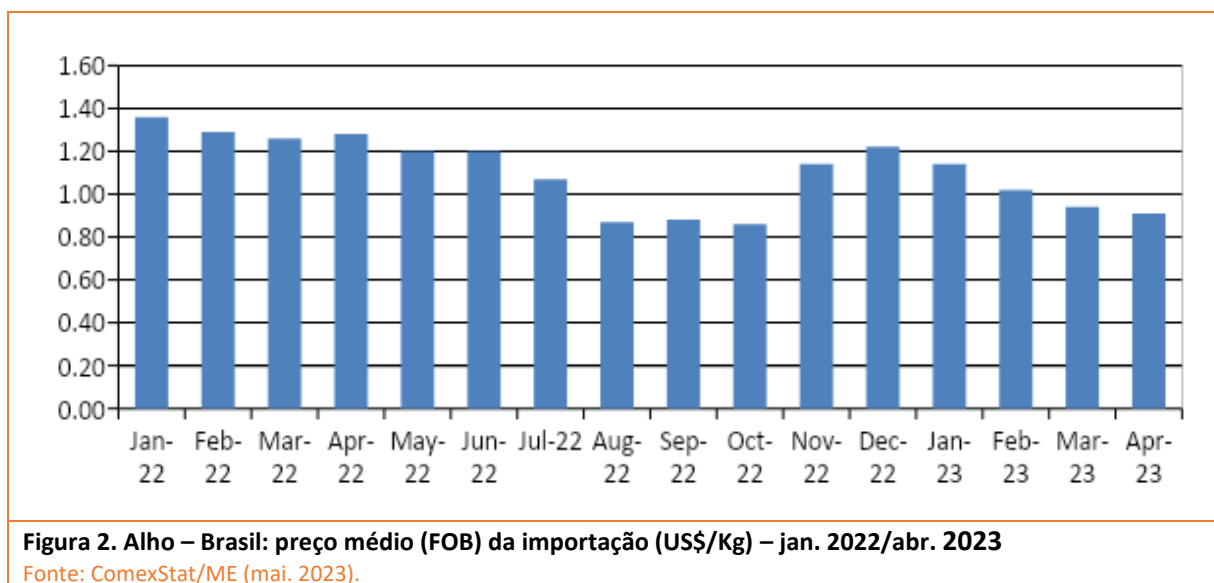


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/kg) – jan. 2022/abr. 2023

Fonte: ComexStat/ME (mai. 2023).

Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2022 e no primeiro quadrimestre de 2023. Em abril, a quantidade importada foi de 11,09 mil toneladas, com desembolso de US\$10,03 milhões (FOB).

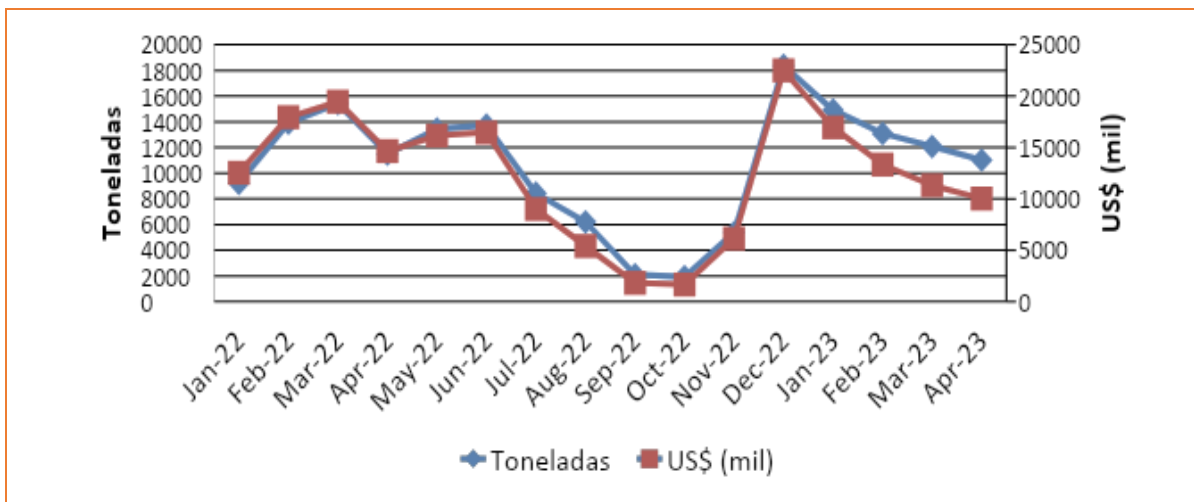


Figura 3. Alho - Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e abr./2023

Fonte: ComexStat/ME (mai. 2023).

Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de abril, foram a Argentina, com 9,89 mil toneladas, perfazendo 89,75 % da importação no mês; a China, com 1,05 mil toneladas, o equivalente a 9,58 %, e outros, com 73,40 toneladas, equivalendo a 0,67 % das importações (Figura 4).

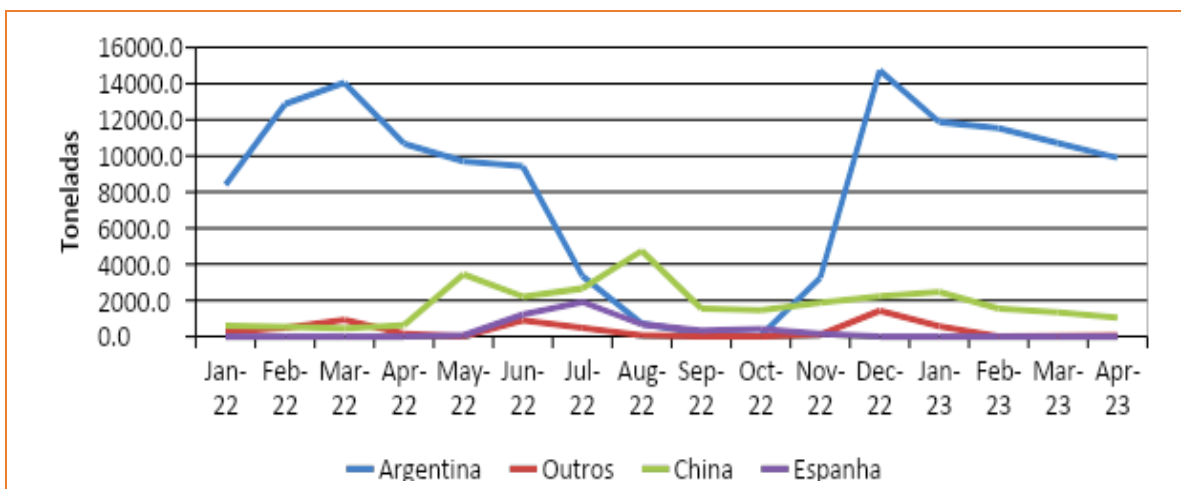


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores - jan./ 2022 - abr./2023 (t)

Fonte: Comexstat/ME (mai. 2023).

Considerando a importância da cultura para o estado, o agravamento da situação da cadeia produtiva e o início do processo de coleta de dados sobre a estimativa da safra 2023/24, entende-se ser pertinente reforçar a necessidade de atendimento da pauta de reivindicações apresentada ao governo do estado a partir das demandas da Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, sistematizadas em reunião realizada em 15/12/2021, que podem contribuir para que não ocorra redução drástica na produção e no número de famílias na atividade no estado. Os principais itens da pauta são:

- maior rigor do estado e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na fiscalização das fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;

- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial contempla um conjunto de elementos básicos para que a cadeia produtiva da hortaliça seja economicamente viável e possa manter-se como alternativa de trabalho e renda para centenas de famílias no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A comercialização da safra da cebola catarinense se aproxima do final. De acordo com o acompanhamento de campo do projeto Safras de Epagri/Cepa, o volume comercializado ultrapassa 95% do volume produzido. De forma geral, o balanço da safra 2022/23 em Santa Catarina pode ser considerado positivo para a cadeia produtiva.

Preços e mercado

A conjuntura do mercado da cebola no mês de abril manteve oferta regular proporcionada pela boa safra catarinense. No final do mês de abril e início de maio, houve pequena recuperação de preços para os produtores catarinenses, puxados pela já esperada menor oferta da Região Nordeste.

Na Ceagesp/SP, o mês de abril se iniciou com preço em R\$ 2,99/kg para a cebola-nacional média, redução de 8,56% em relação ao preço do início de março, quando era de R\$3,27/kg. No decorrer do mês, as cotações tiveram pequenas oscilações para mais e para menos, fechando em R\$2,96/kg. O mês de maio se iniciou com pequenas reações de aumento vindo a ser cotada, no dia 12, a R\$3,33/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de abril se iniciou com preço no atacado a R\$ 2,50/kg, redução de 20,0% em relação ao do início do mês de março, quando foi comercializada a R\$3,00/kg. Na primeira quinzena do mês de abril, as cotações mantiveram-se em R\$2,50/kg e esboçaram pequena reação positiva no início da segunda quinzena, passando para R\$2,75/kg.

Em relação ao preço pago ao produtor catarinense, no mês de abril, com as cotações de preços na praça de Rio do Sul, os produtores receberam de R\$1,90/kg a R\$2,00/kg.

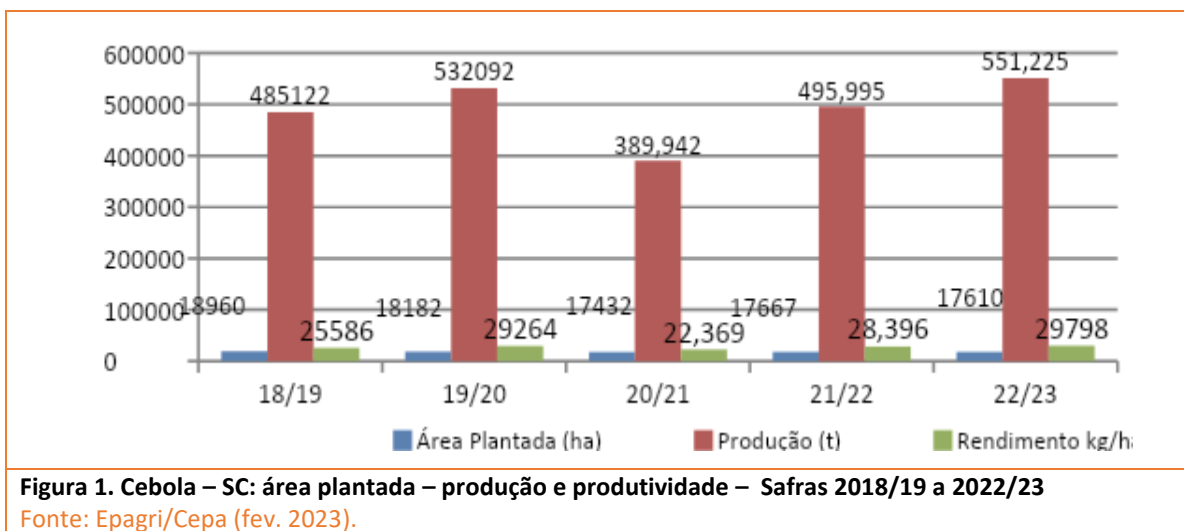
Safra catarinense

A comercialização da safra está chegando ao seu final. O volume comercializado já ultrapassa 95% da produção. A produção total foi de 551.225 toneladas, mantendo Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.

Em termos de distribuição da produção no estado, a microrregião de Ituporanga foi a maior, com 8.198 ha, responsável por 46,56% da área plantada e uma produção de 257.670 toneladas, equivalendo a 46,75% do total. Na microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.180 ha, o equivalente a 18,06% da área, a produção foi de 82.420 toneladas, o equivalente a 14,95% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, com uma área plantada de 1.832 ha, ou 10,40%, e produção de 77.110 toneladas, perfazendo 13,98% da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.545 ha, equivalente a 8,77%, e produção de 46.350 toneladas fez o equivalente a 8,41% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.855ha, ou 16,21% da área plantada, com uma produção de 86.555 toneladas, ou 15,70% da produção do estado.

No próximo mês, será publicada a estimativa inicial de produção da safra 2023/24 de cebola. A expectativa é de aumento de até 5% na área plantada, em função dos bons resultados que os produtores obtiveram na safra que se encerra.

Na figura abaixo (Figura 1), apresenta-se a evolução da cultura no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras.



Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.553 toneladas de cebola, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. No primeiro quadrimestre de 2023, a importação foi de 44,89 mil toneladas, volume 29,10% menor que no mesmo período do ano passado (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a abril de 2023 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.379	2.385	13.243	27.884	-	-	-	-	-	-	-	-	44.891

Fonte: ComexStat/ME (mai. 2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores no anos de 2021, 2022 e do primeiro quadrimestre de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, a importação foi de 44,89 mil toneladas, com desembolso de US\$9,638,59 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,21/kg - redução de 22,22% em relação ao preço médio do ano passado.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2021 a abril de 2023

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	7.371,88	40.194,87
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	1.589,76	3.332,81
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,00
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	31,92	159,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
Total	25.774,83	116.961	40.911,0	150.524,0	9.638,59	44.891,28

Fonte: ComexStat/ME (mai. 2023).

Com relação ao volume importado em abril, a quantidade foi de 27,88 mil toneladas, com desembolso de US\$5,75 milhões, comportamento que se pode conferir no gráfico das importações de cebola (Figura 2).

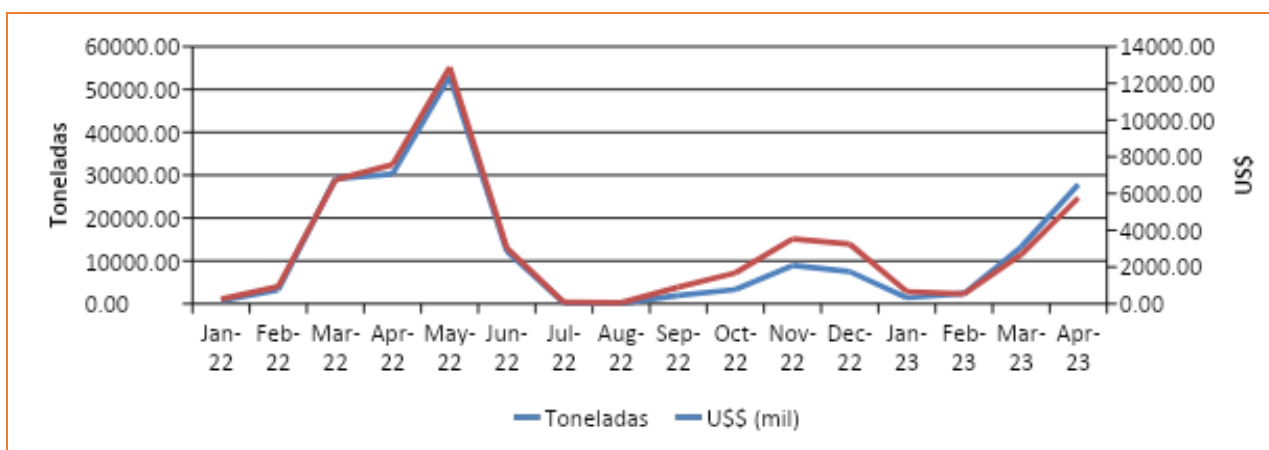


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2021 a abr./2023

Fonte: ComexStat/ME (mai. 2023).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores no mês de abril foram a Argentina (26,08 mil toneladas), correspondendo a 93,55%; o Chile (1,73 mil toneladas), ou 6,24 % do volume e o Peru (60 toneladas), equivalente a 0,22% do total importado (Figura 3).

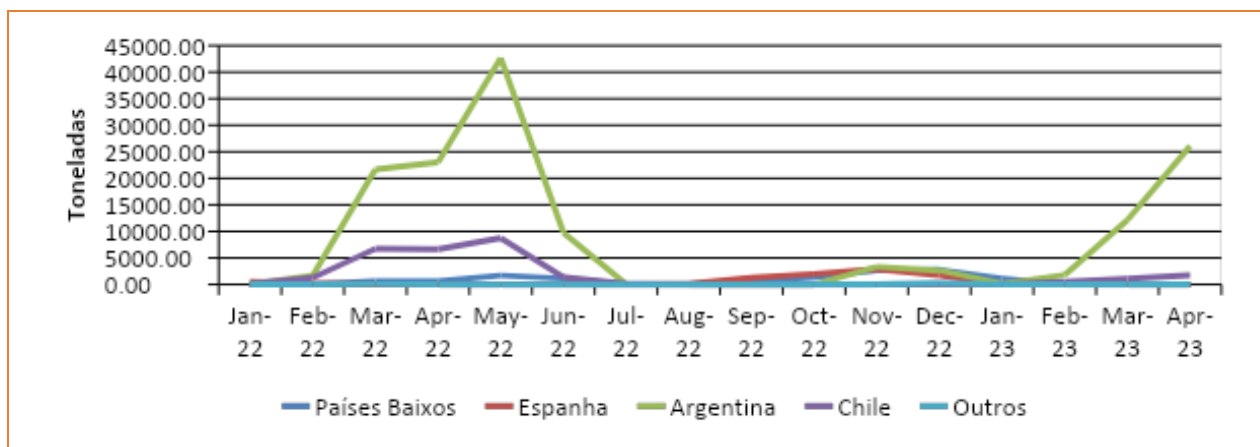


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a abr./2023

Fonte: ComexStat/ME (mai./2023).

Conforme informações captadas pelo acompanhamento sistemático da safra pela Epagri/Cepa junto aos parceiros informantes-chave, as perspectivas da safra 2023/24 são consideradas positivas no estado, em função dos resultados econômicos para os produtores na safra 2022/23. A qualidade da produção e a superação de algumas dificuldades relacionadas aos custos de produção da safra que se encerra indicam a possibilidade de aumento da área plantada em até 5% em relação à safra 2022/23.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos nos dois principais estados produtores, quando comparados aos do mês anterior: queda de 2,2% no Paraná e estabilidade em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de maio passado, registram-se queda de 14,9% no Paraná e alta de 5,2% em Santa Catarina. Os resultados anteriores referem-se a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,2%, segundo o IPCA/IBGE.

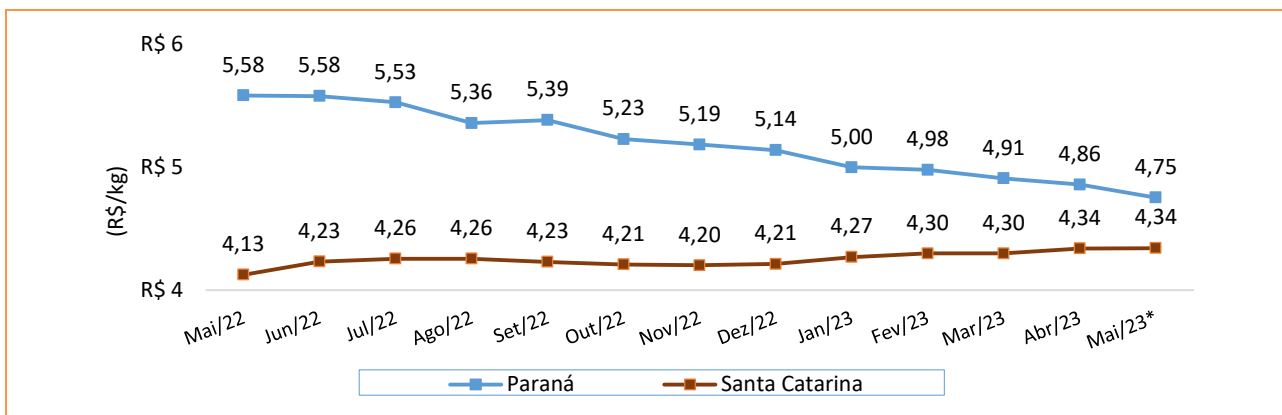


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Registraram-se situações levemente distintas nas três praças de coleta de preços em Santa Catarina na comparação entre a primeira quinzena de maio e a média do mês anterior: -0,1% em Chapecó; 0,4% em Joaçaba e manutenção do preço no sul catarinense. Na comparação com maio de 2022, observam-se altas em todas as praças: 10,1% no sul catarinense; 6,4% em Joaçaba e 0,3% em Chapecó.

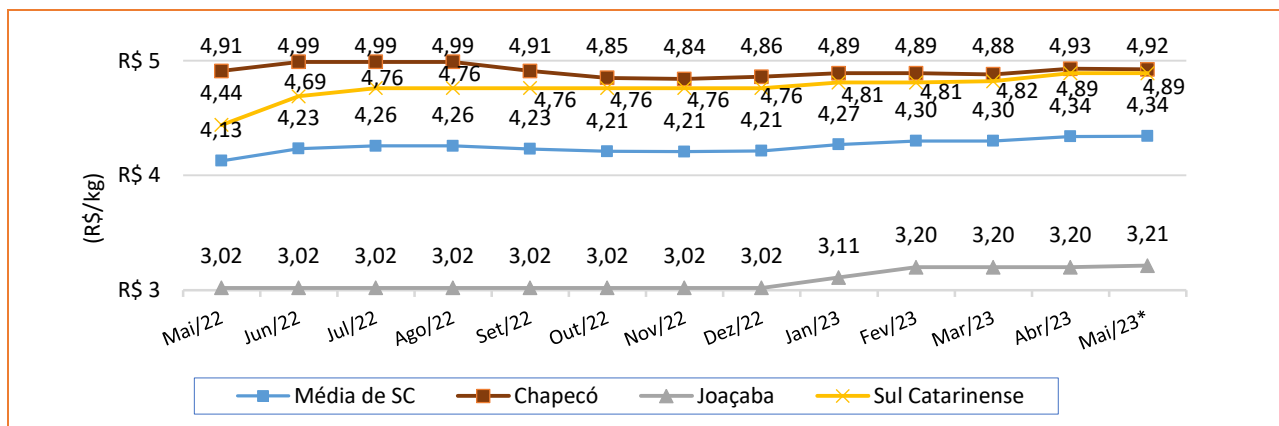


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado de todos os cortes apresentaram quedas na primeira quinzena de maio em relação aos do mês anterior: -5,2% para o frango inteiro; -3,9% para a coxa/sobrecoxa; -2,1% para o peito com osso e -1,5% para o filé de peito. A variação média dos quatro cortes foi de -3,2%. No acumulado do ano, queda de 14,3%.

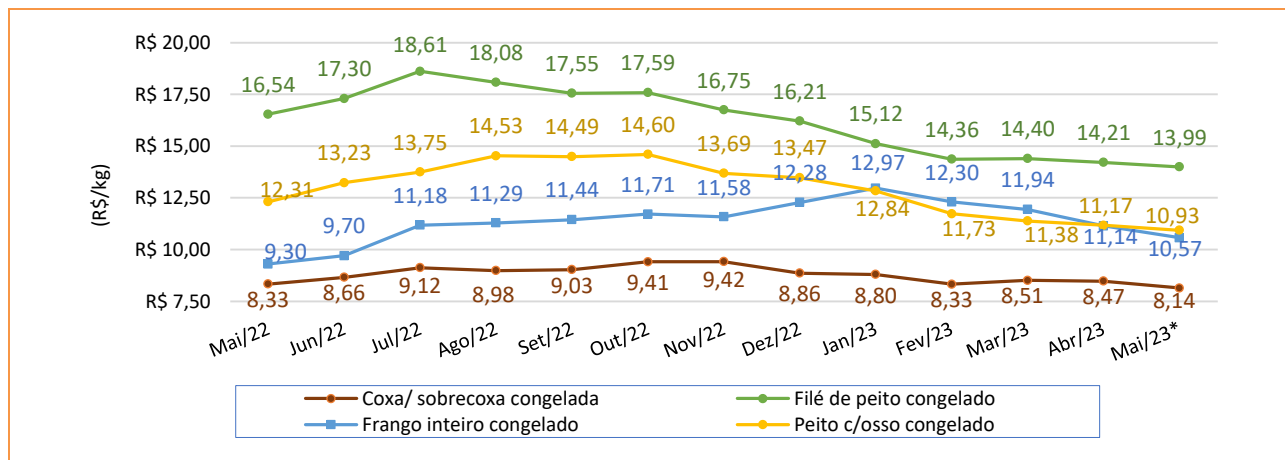


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de maio e os do mesmo mês de 2022, verifica-se predominância de queda: -15,4% para o filé de peito; -11,2% para o peito com osso e -2,3% para a coxa/sobrecoxa. Somente o frango inteiro registrou alta: 13,6%. A variação média dos quatro cortes foi de -3,8%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em abril, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de R\$ 5,39/kg de peso vivo, queda de 4,6% em relação ao custo do mês anterior.

A relação de troca insumo-produto manteve a tendência observada desde o início deste ano e apresentou queda de 15,2% na primeira quinzena de maio em relação ao índice do mês anterior, variação resultante principalmente da queda no preço do milho em Chapecó (-15,3%). O valor atual dessa relação de troca está 30,8% abaixo do que foi registrado em maio de 2022.

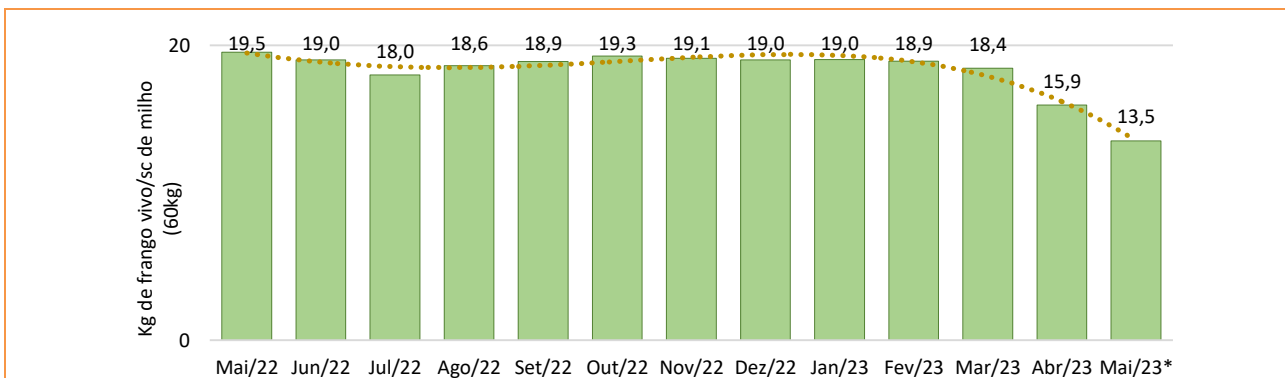


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou **424,9 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), queda de **15,8%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **4,7%** na comparação com as de abril de 2022. As receitas foram de **US\$826,6 milhões**, redução de **14,6%** em relação às do mês anterior e alta de **3,2%** na comparação com as de abril de 2022.

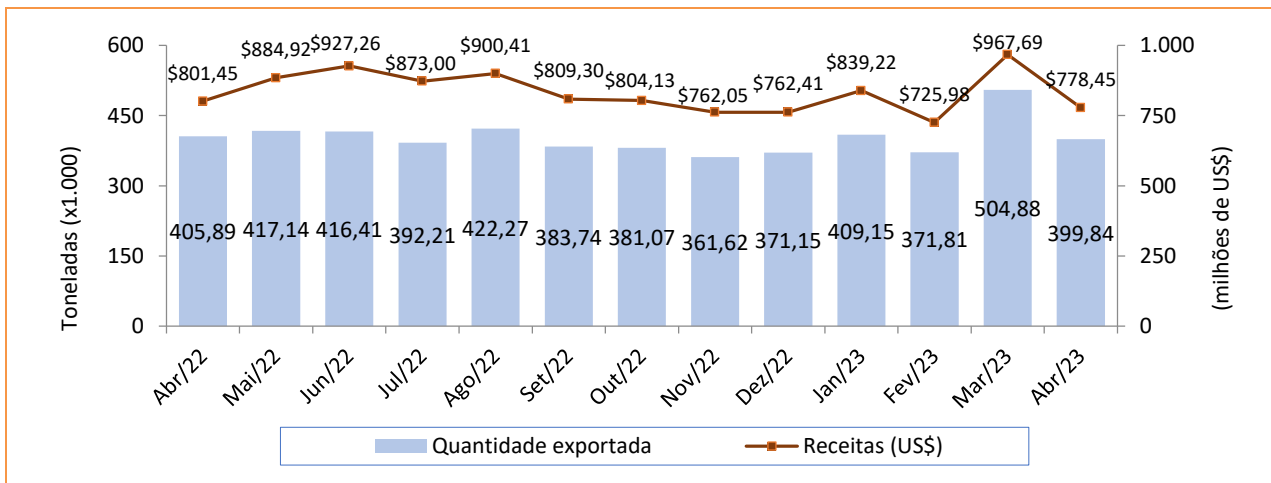


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No 1º quadrimestre, o Brasil exportou **1,71 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$3,36 bilhões**, altas de **13,5%** em quantidade e de **20,2%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os principais destinos são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 48,8% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **87,0 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em abril, queda de **16,9%** em relação às exportações do mês anterior e de **2,7%** na comparação com as de abril de 2022. As receitas foram de **US\$184,1 milhões**, redução de **16,1%** em relação às do mês anterior e de **2,2%** na comparação com as de abril de 2022.

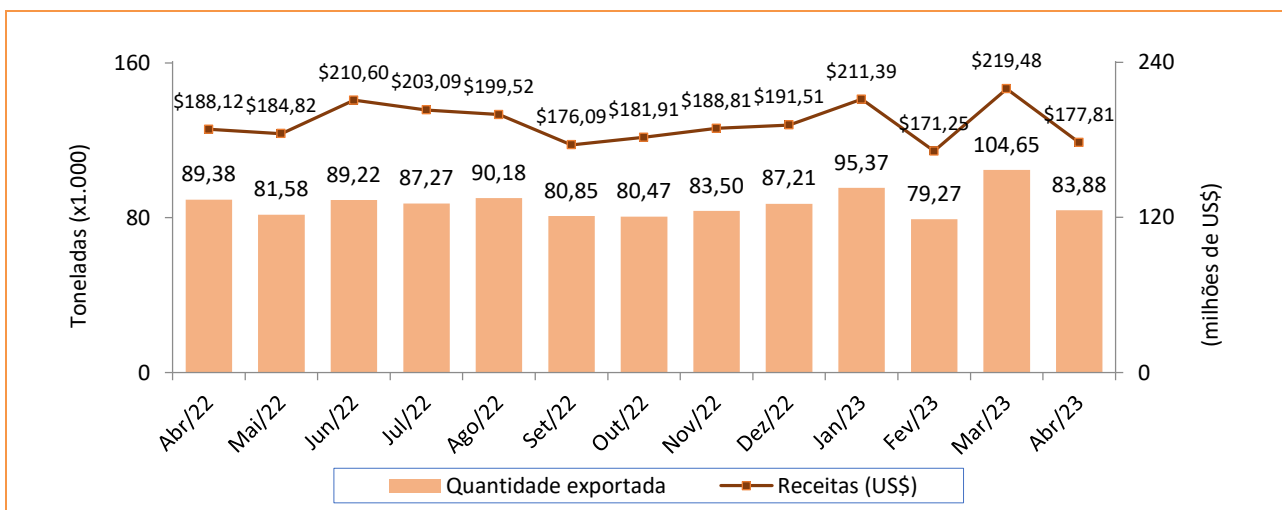


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de **US\$2.055,64/t**, alta de **1,8%** em relação ao do mês anterior e de **1,6%** na comparação com o de abril de 2022.

No 1º quadrimestre, Santa Catarina exportou um total de **366,3 mil toneladas**, com receitas de **US\$786,2 milhões**, altas de **8,9%** em quantidade e de **19,1%** em valor na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos quatro primeiros meses do ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.

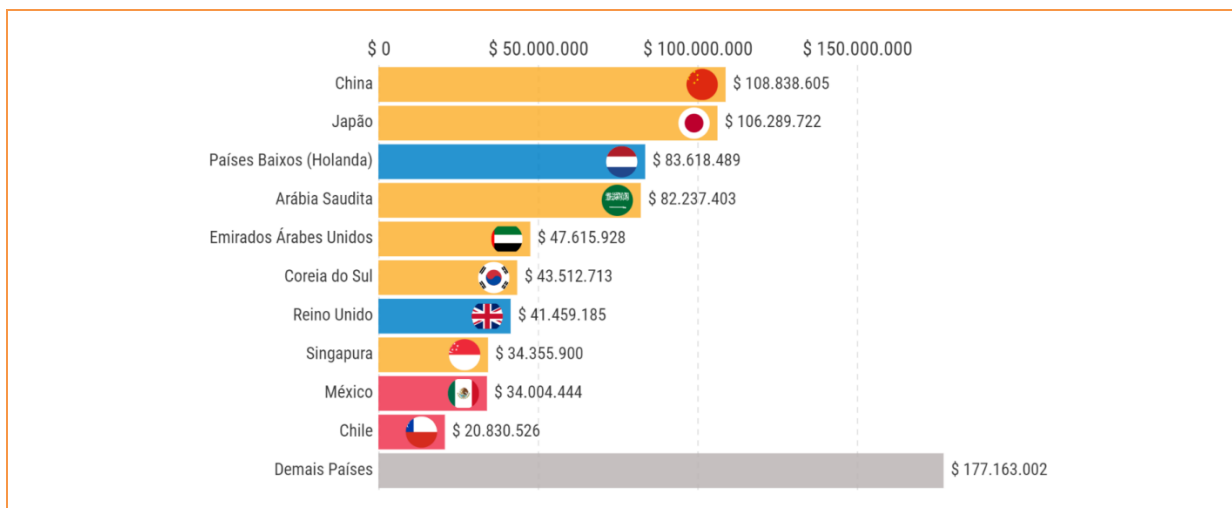


Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – abr. 2023

Fonte: Comex Stat.

Os resultados do 1º quadrimestre refletem o crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para a China, que registrou alta de 46,4% na quantidade e 61,6% nas receitas, na comparação com o mesmo período de 2022. Mesmo com as variações negativas de abril, outros dois importantes destinos também apresentaram altas no acumulado do ano: Países Baixos (alta de 3,3% na quantidade e 21,2% nas receitas) e Arábia Saudita (27,3% e 40,6%).

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º trimestre deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **277,2 milhões de frangos**, alta de **0,2%** em relação aos abates do 1º quadrimestre de 2022.

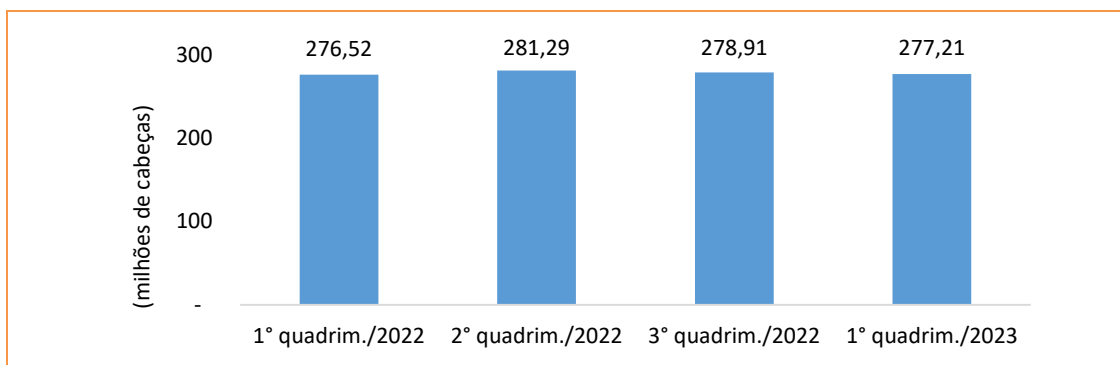


Figura 8. Frangos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2022/23

Fonte: Comex Stat.

De todos os animais produzidos no período, 97,0% foram abatidos em Santa Catarina, destinando-se o restante a frigoríficos localizados em outros estados.

Influenza aviária

No dia 15 de maio, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou a existência de casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) no Brasil, detectada em duas aves marinhas migratórias da espécie *Thalasseus acutiflavus* no litoral do Espírito Santo.

Segundo o Mapa, apesar da detecção do vírus, o Brasil não perdeu sua condição de país livre de influenza aviária e não devem ser impostas proibições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros, já que os casos não ocorreram dentro do sistema industrial brasileiro, que segue rígidos protocolos de biossegurança.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, os preços do boi gordo apresentaram quedas em relação ao mês anterior em todos os estados acompanhados: -8,5%, no Mato Grosso do Sul; -8,4%, em Minas Gerais; -6,1%, em Goiás; -5,8%, em São Paulo; -5,7%, no Mato Grosso; -5,3%, no Paraná; -1,8%, no Rio Grande do Sul e -0,8%, em Santa Catarina.

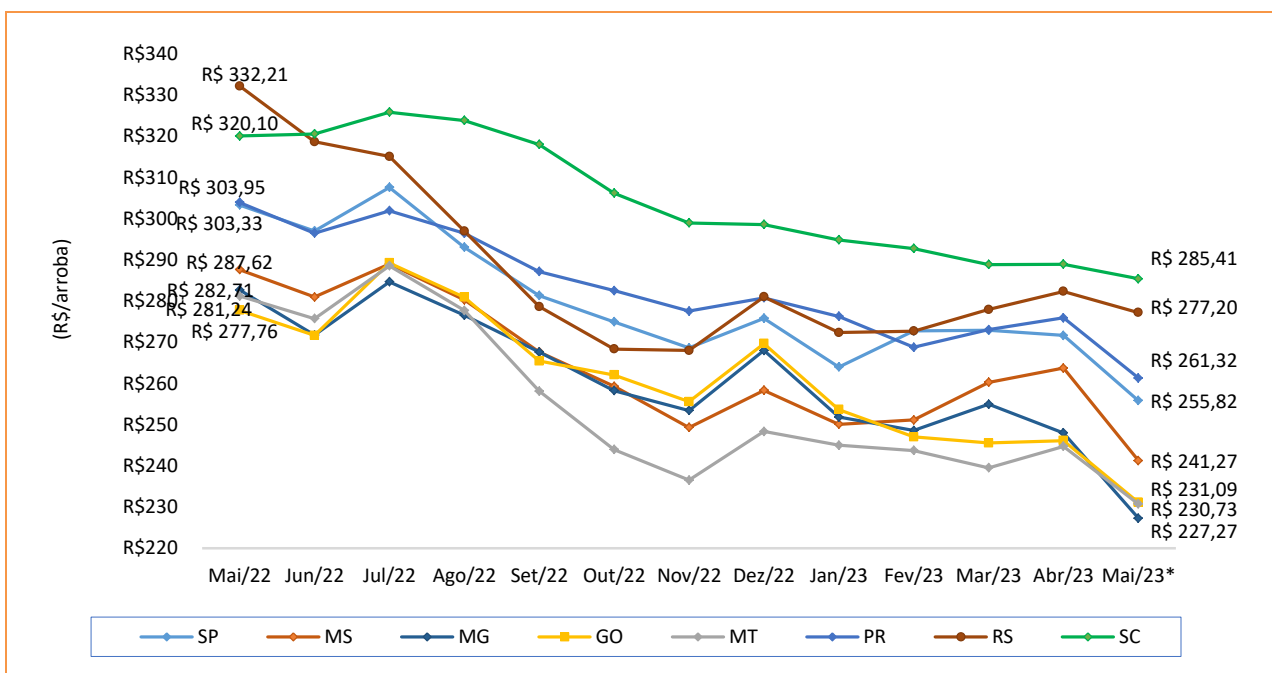


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Quando se comparam os preços atuais com os de maio de 2022, também se verificam variações negativas em todos os estados analisados: -19,6%, em Minas Gerais; -18,0%, no Mato Grosso; -16,8%, em Goiás; -16,6%, no Rio Grande do Sul; -16,1%, no Mato Grosso do Sul; -15,7%, em São Paulo; -14,0%, no Paraná e -10,5%, em Santa Catarina. Essas variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,2%, o que significa, em valores corrigidos, que as variações negativas são ainda mais expressivas.

As duas praças de referência do preço do boi gordo no estado registraram quedas na comparação com os preços do mês anterior: -5,0% em Chapecó e -0,4% em Lages. Com relação aos preços de maio de 2022, também foram registradas quedas em ambas as praças: -18,1% em Chapecó e -9,8% em Lages.

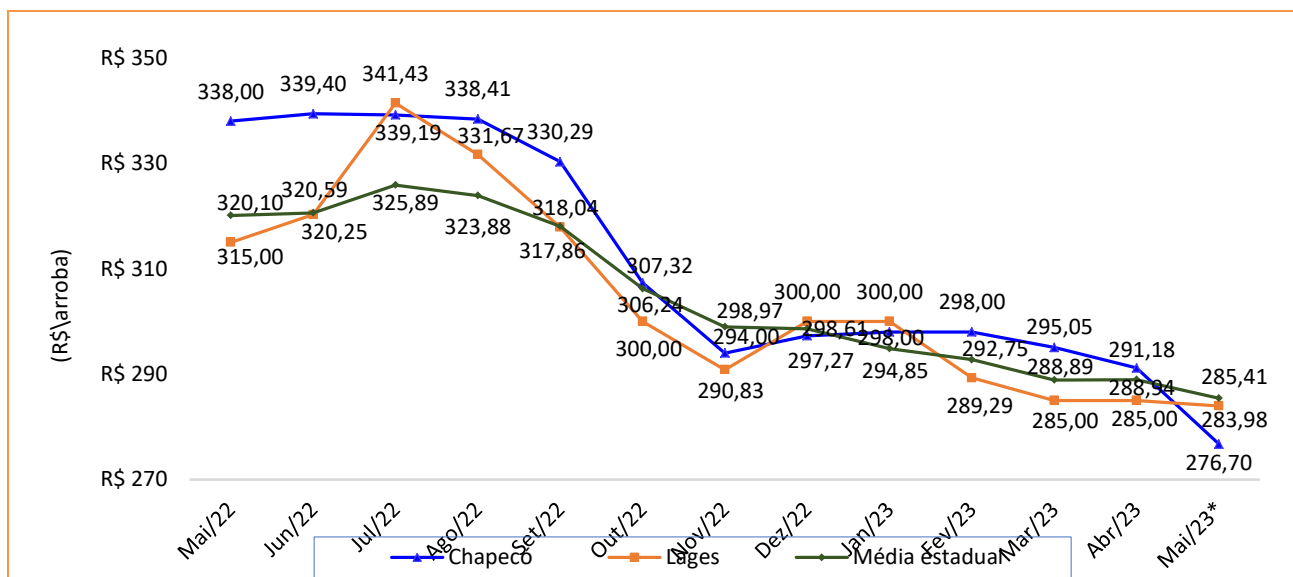


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina também apresentaram quedas na primeira quinzena de maio em relação aos do mês anterior: -3,3% na carne de dianteiro e -0,3% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -1,8%.

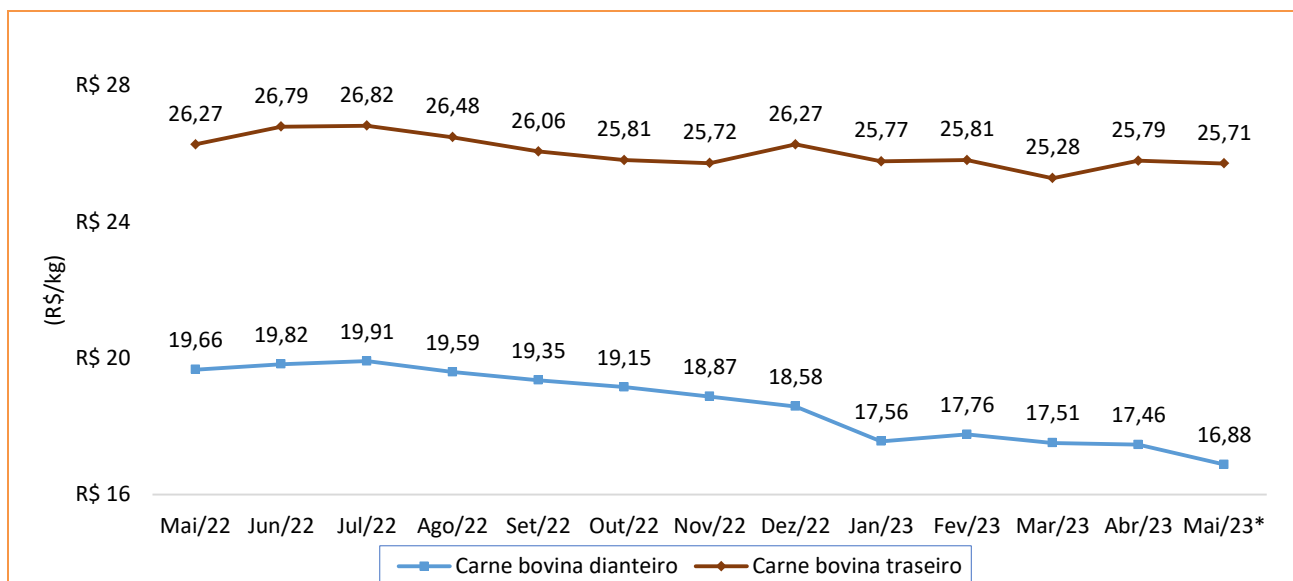


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de maio de 2022, também se observam quedas nos dois casos: -14,2% para o preço da carne de dianteiro e -2,1% para o da carne de traseiro, com média de -8,1%.

Custos

Na primeira quinzena de maio, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -4,5% para os preços dos bezerros de até 1 ano e -2,1% para os dos novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com maio de 2022, as quedas são de 0,9%, e 6,6%, respectivamente.

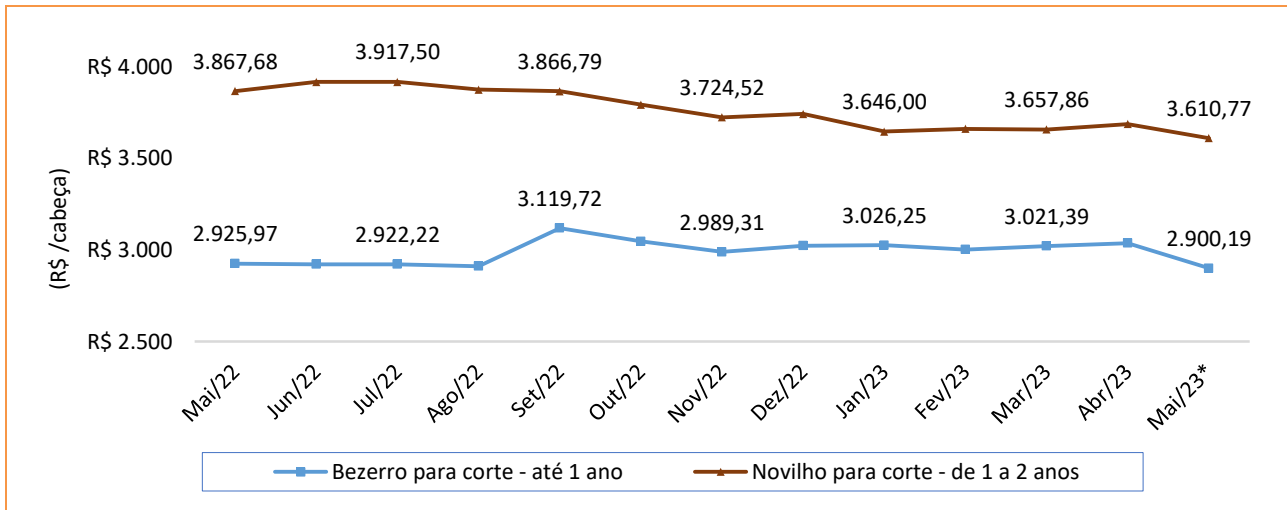


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou **133,6 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **10,0%** em relação ao mês anterior e de **27,8%** na comparação com o mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$618,6 milhões**, queda de **10,4%** em relação às do mês anterior e de **43,8%** na comparação com as de abril de 2022.

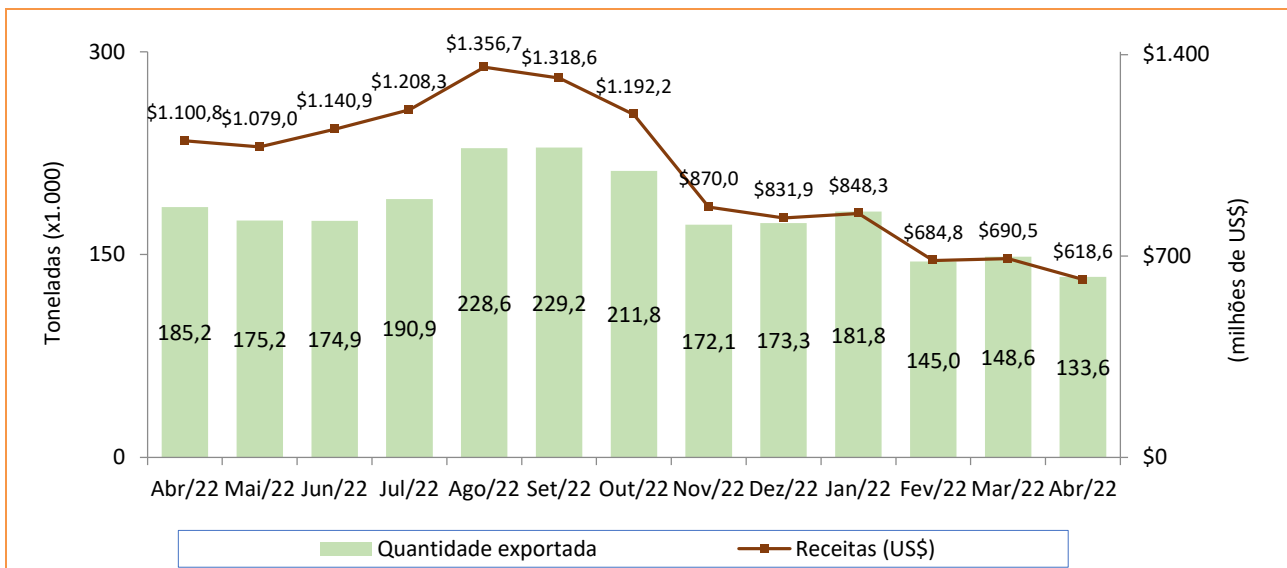


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Essa queda ainda reflete o registro de um caso de encefalopatia espongiforme bovina no Pará, na segunda quinzena de março, o que resultou na suspensão das exportações para diversos países, em especial para a China. Em 23 de março, o governo desse país autorizou a retomada dos embarques, seguido por outros países, que também anunciaram o fim das restrições, com destaque para a Arábia Saudita e a Rússia. A expectativa é que a partir de maio se verifique a gradativa recuperação dos embarques.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.786,88/t**, queda de **0,5%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, e de **22,9%** em relação à de abril de 2022.

Ao longo do 1º quadrimestre, o Brasil exportou **608,9 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$2,84 bilhões** em receitas, quedas de 13,9% em volume e de 28,3% em valor, na comparação com o volume exportado e respectivas receitas relativas ao mesmo período de 2022.

Diferentemente dos resultados nacionais, Santa Catarina teve crescimento nas exportações do último mês. Segundo os dados do Comex Stat, o estado exportou **156,8 toneladas** de carne bovina em abril, com faturamento de **US\$534,4 mil**, altas de 93,4% e de 118,4%, respectivamente, em relação às do mês anterior.

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º quadrimestre deste ano foram produzidos em Santa Catarina, e destinados ao abate, cerca de **197 mil bovinos**, queda de **3,7%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

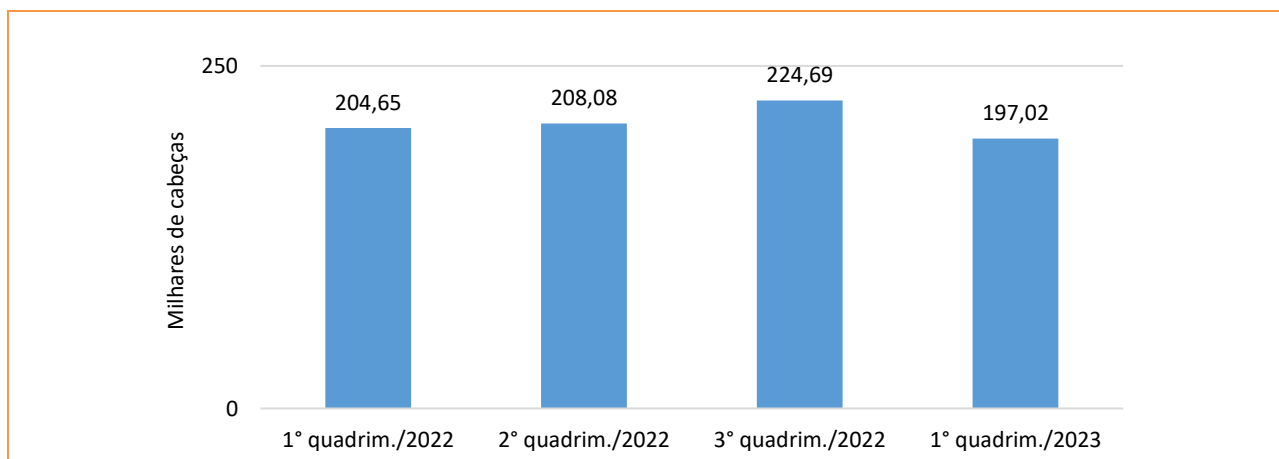


Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – abates inspecionados – 2022/2023

Fonte: Comex Stat.

Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de maio, as cotações do suíno vivo apresentaram quedas em relação às do mês anterior na maioria dos principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1.

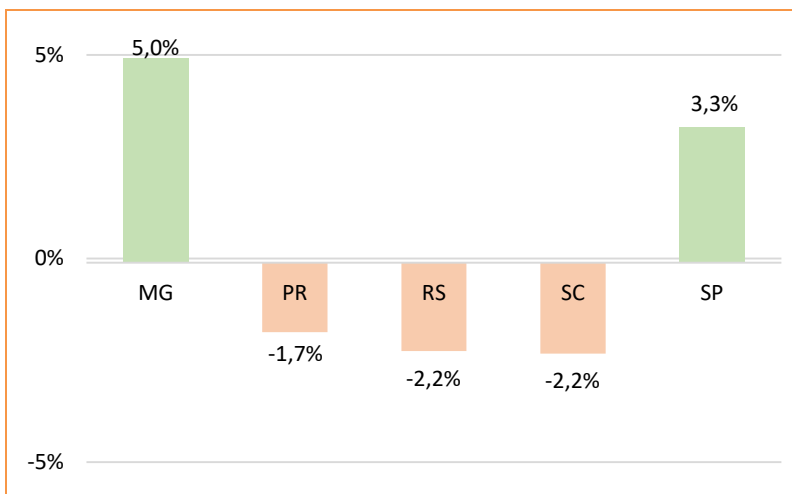


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (abr./mai. 2023*)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Por outro lado, quando se comparam os preços atuais com os de maio de 2022, verificam-se variações positivas em todos os estados analisados: 20,1%, no Rio Grande do Sul; 18,5%, no Paraná; 10,5%, em Santa Catarina; 9,8%, em São Paulo e 5,7%, em Minas Gerais. Tais variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação acumulada no período. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 4,2%.

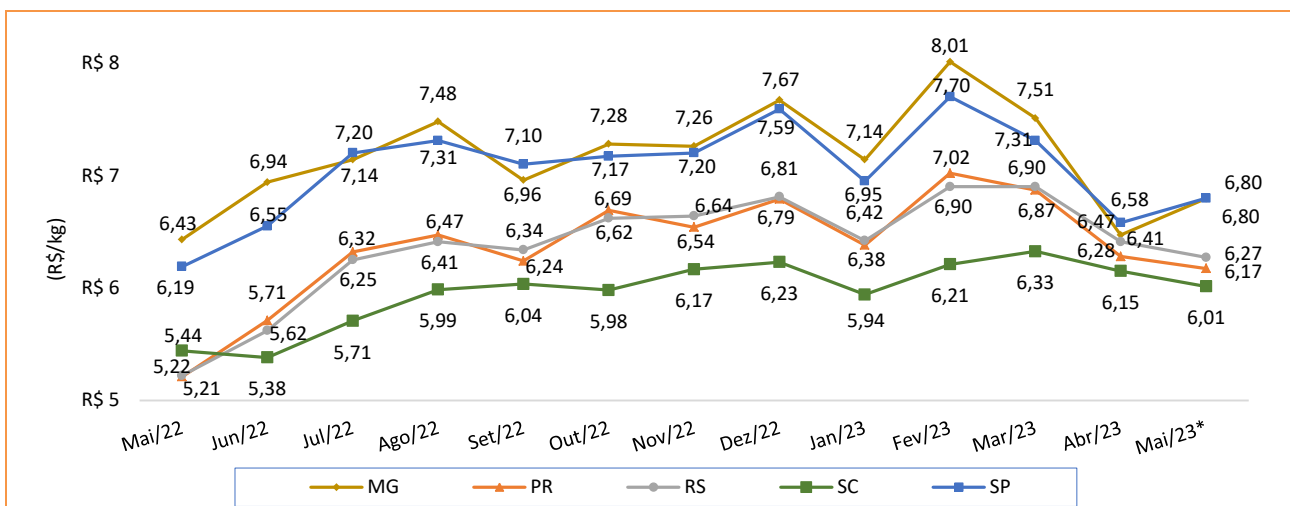


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Os preços dos suínos vivos na praça de referência de Chapecó apresentaram quedas nas primeiras semanas de maio em relação à média do mês anterior: -5,9% para os produtores independentes e -1,0% para os produtores integrados. Na comparação com os de maio de 2022, foram registradas altas para ambos os tipos de produtores: 13,1%, para os independentes e 17,8% para os integrados.

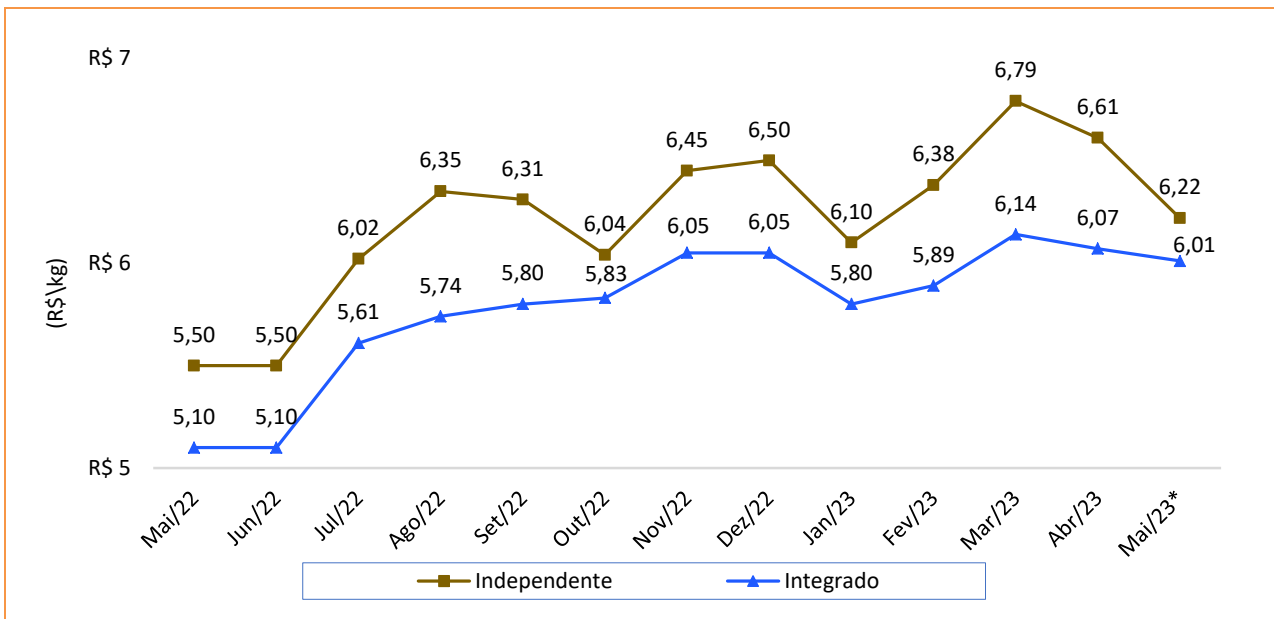


Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram predominância de queda na primeira quinzena de maio em relação aos de abril, de acordo com o tipo de corte. Foram registradas variações negativas em quatro cortes: pernil, -10,3%; carcaça, -6,2%; carré, -2,6% e costela, -1,2%. Somente o lombo suíno registra pequena alta no período: 0,5%. A variação média dos cinco cortes foi de -4,0%.

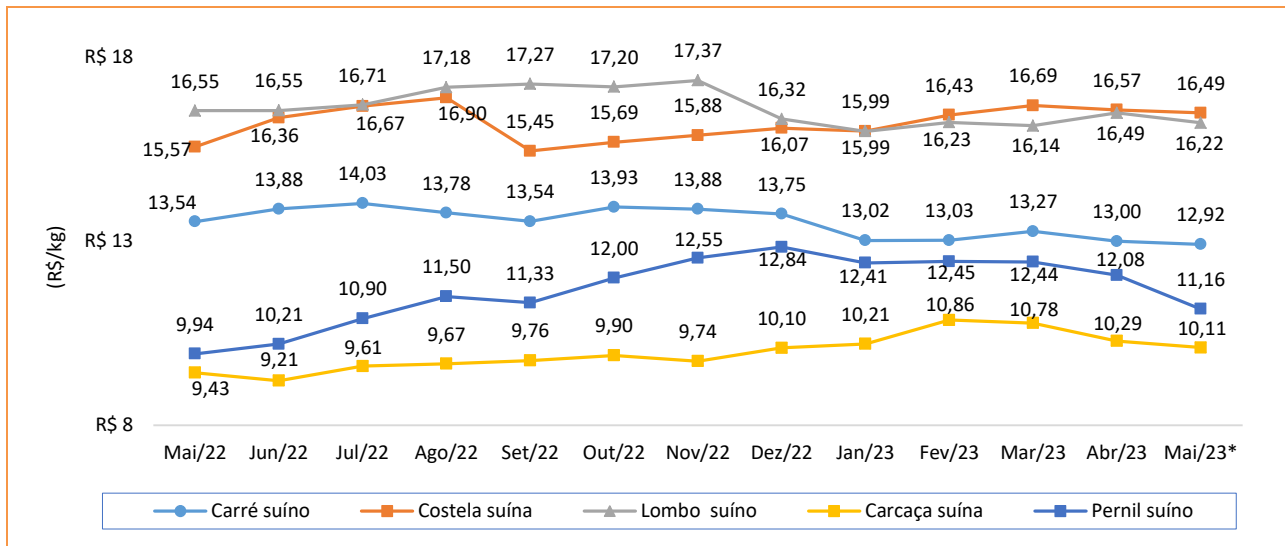


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores atuais com os de maio de 2022, por outro lado, observou-se predominância de variações positivas: pernil, 13,7%; carcaça, 11,7%; costela, 5,4% e carré, 1,8%. Somente o lombo registrou variação negativa no período: -2,1%. Na média dos cinco cortes, registrou-se alta de 6,1%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em abril, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$6,42/kg de peso vivo, queda de 6,4% em relação ao do mês anterior.

Na primeira quinzena de maio, os preços dos leitões apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -0,5% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,9% para os leitões de aproximadamente 22kg. Apesar disso, na comparação com os de maio de 2022, registraram-se altas de 9,8% para os leitões de 6kg a 10kg e 10,4% para os leitões de aproximadamente 22kg.

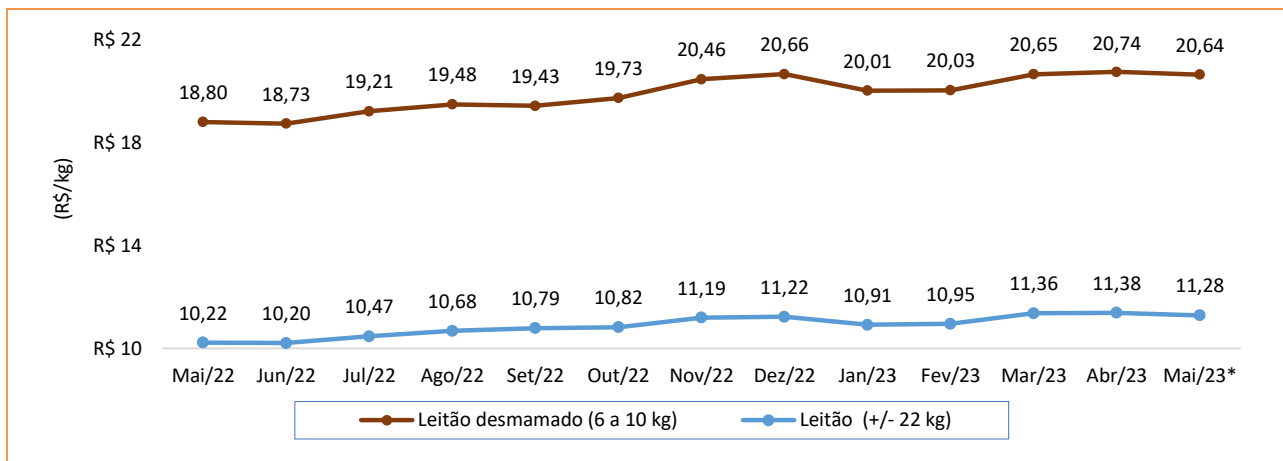


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto manteve a tendência observada desde o início deste ano e apresentou queda de 12,2% na primeira quinzena de maio em relação ao índice do mês anterior. Este resultado é essencialmente decorrente da queda no preço do milho na região de Chapecó (-15,3%), valor parcialmente anulado pela queda de 3,6% no preço do suíno vivo na mesma praça. O valor atual da relação de troca está 39,9% abaixo do observado em maio de 2022.

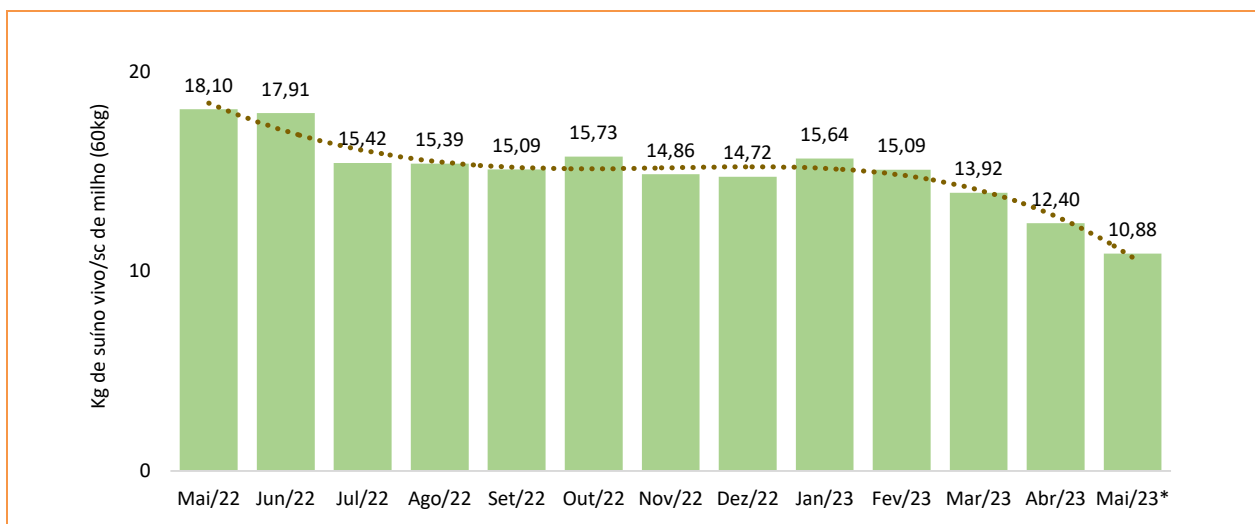


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de maio de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em abril, o Brasil exportou **102,7 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **2,6%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **16,4%** na comparação com as de abril de 2022. As receitas foram de **US\$249,4 milhões**, crescimento de **0,9%** em relação às do mês anterior e de **30,5%** na comparação com as de abril de 2022.

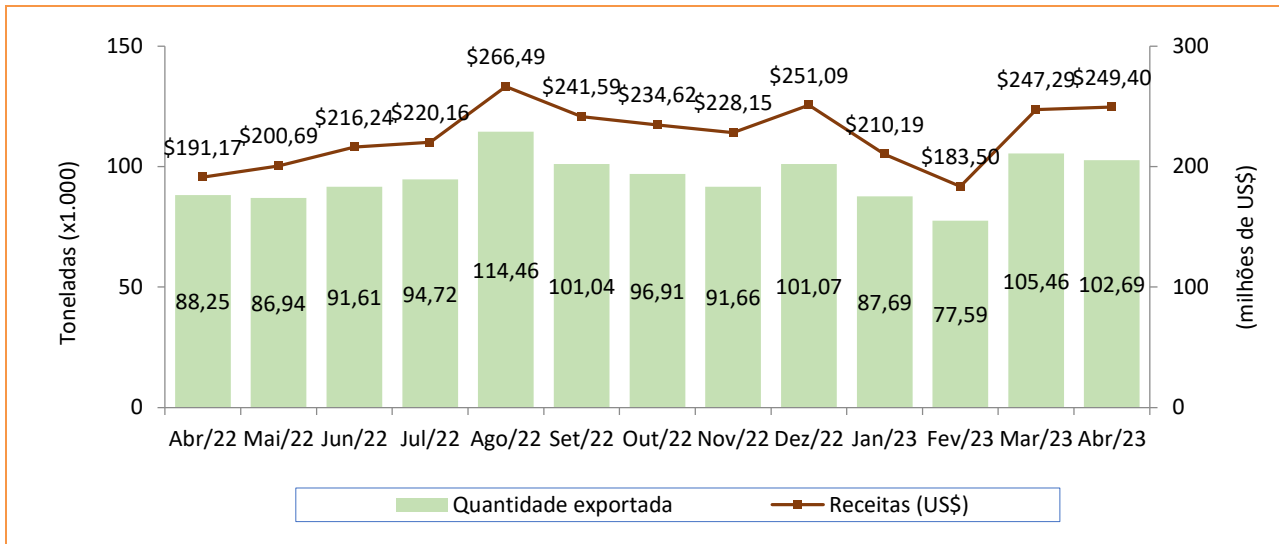


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Ao longo do 1º quadrimestre, o Brasil exportou **373,4 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$890,4 milhões**, altas de 16,4% e de 30,4%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos quatro primeiros meses deste ano foram China (41,1% do total), Hong Kong (10,6%), Chile (7,2%), Singapura (7,0%) e Filipinas (7,0%), responsáveis por 73,0% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **56,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em abril, queda de **1,7%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **20,1%** na comparação com as de abril de 2022. As receitas foram de **US\$141,6 milhões**, crescimento de **3,3%** em relação às do mês anterior e de **34,8%** na comparação com as de abril de 2022.

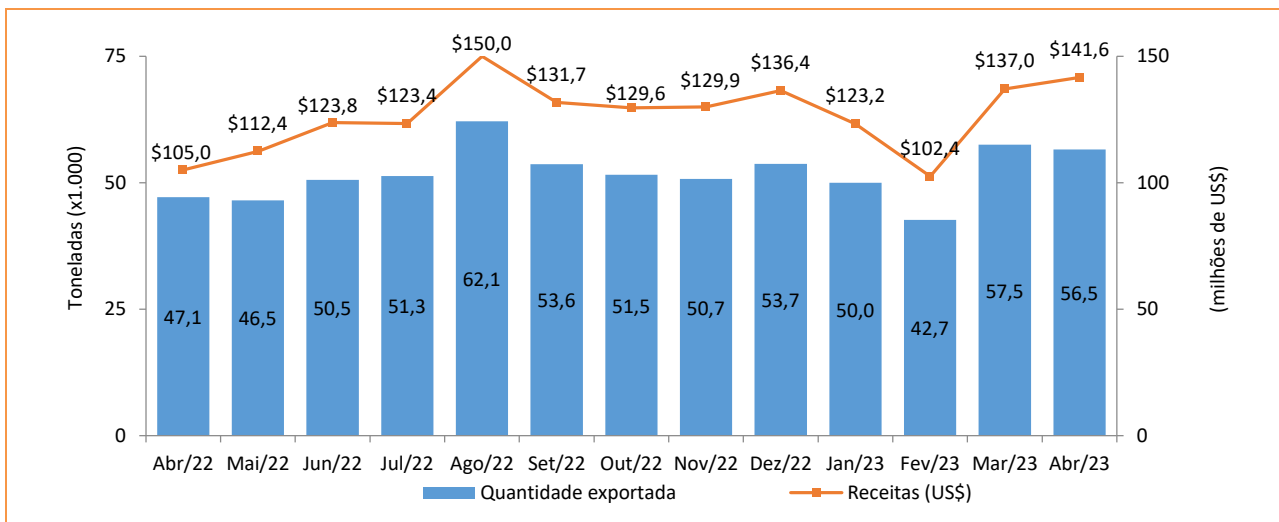


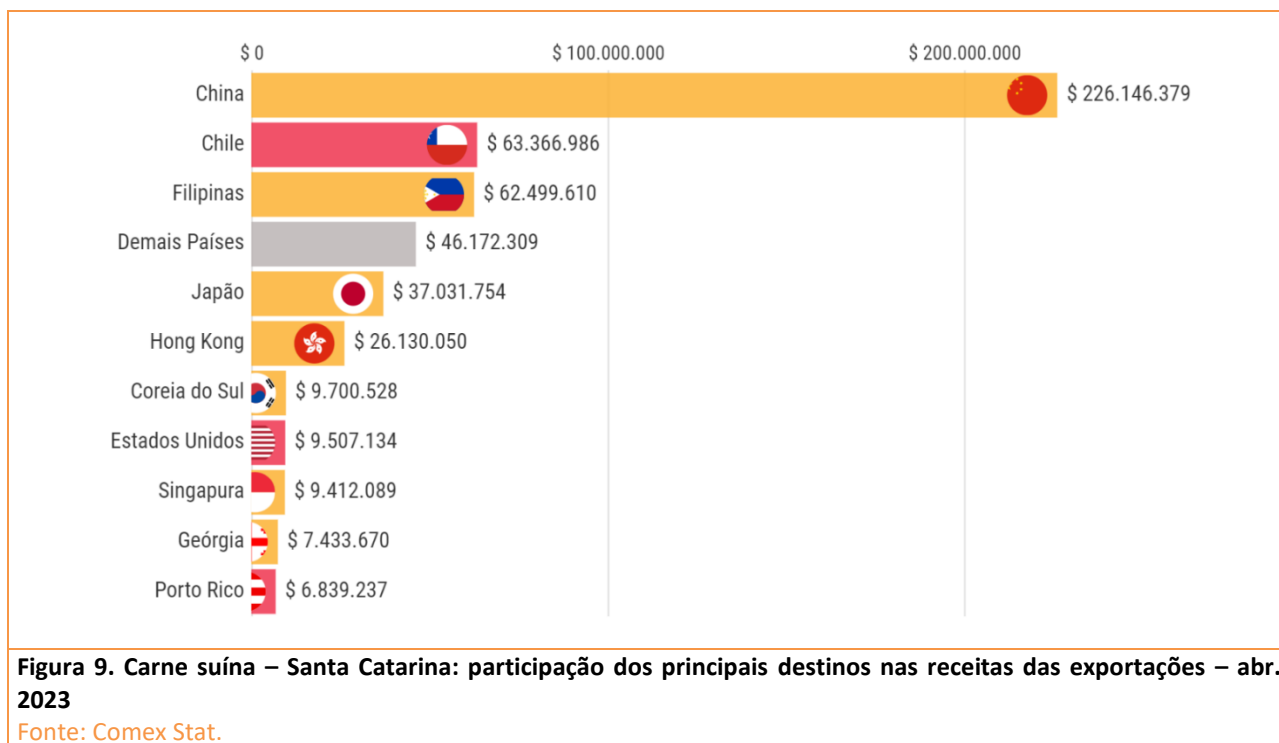
Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.571,62/t**, alta de **5,1%** em relação ao do mês anterior e de **13,4%** na comparação com o de abril de 2022.

No 1º quadrimestre, o estado exportou **206,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$504,2 milhões**, altas de 13,5% e 27,8%, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,8%** das receitas e por 55,1% do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 82,3% das receitas dos quatro primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 49,4% dos embarques do período.



Os resultados positivos desse período devem-se ao crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, em especial para a China (8,8% em quantidade e 30,4% em valor) e o Chile (70,1% e 98,3%).

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º quadrimestre deste ano foram produzidos em Santa Catarina, e destinados ao abate, **5,73 milhões de suínos**, alta de **3,1%** em relação ao mesmo período de 2022.

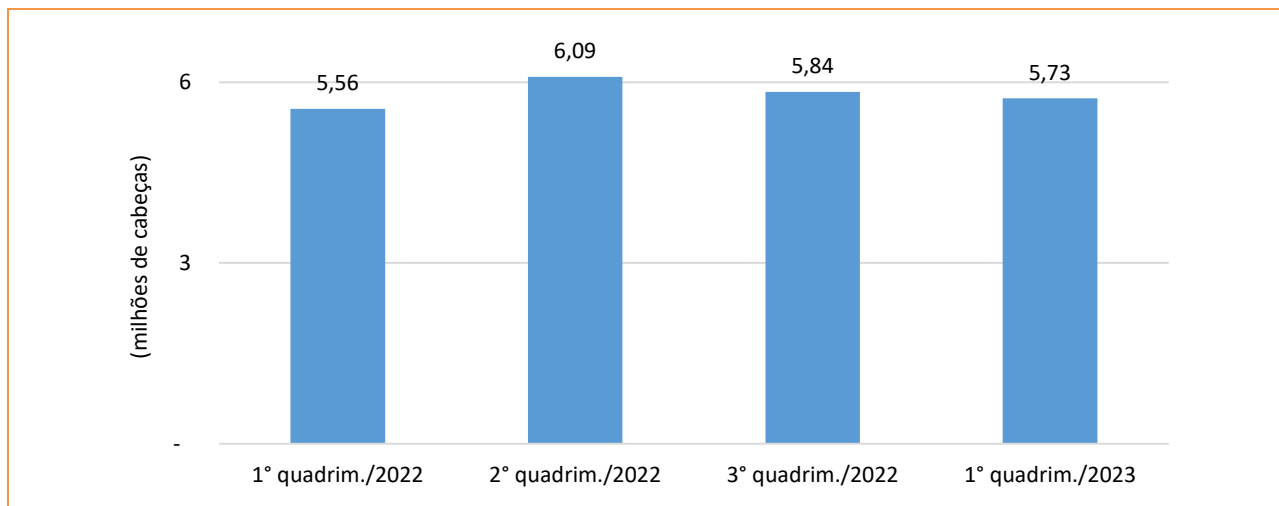


Figura 10. Suínos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2022/2023

Fonte: Comex Stat.

Dos animais produzidos no período, 91,1% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

No dia 11 de maio, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil no primeiro trimestre de 2023. Ao longo de todo o período, foram adquiridos 5,848 bilhões de litros, o que representa uma queda de 1,5% em relação aos 5,937 bilhões de litros do primeiro trimestre de 2022 (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil							
Mês	Bilhão de litros					Variação %	
	2019	2020	2021	2022	2023	2021-22	2022-24
Janeiro	2,207	2,272	2,348	2,095	2,084	-10,8	-0,5
Fevereiro	1,933	2,066	2,051	1,882	1,821	-8,2	-3,2
Março	2,055	2,109	2,177	1,960	1,943	-10,0	-0,9
1º trimestre	6,195	6,447	6,576	5,937	5,848	-9,7	-1,5
Abril	1,911	1,969	1,946	1,826		-6,2	
Maio	1,975	1,957	1,960	1,859		-5,2	
Junho	1,974	1,949	1,933	1,807		-6,5	
Julho	2,075	2,143	2,040	2,005		-1,7	
Agosto	2,128	2,199	2,088	2,084		-0,2	
Setembro	2,081	2,174	2,079	2,045		-1,6	
Outubro	2,203	2,236	2,140	2,104		-1,7	
Novembro	2,186	2,224	2,156	2,060		-4,5	
Dezembro	2,283	2,343	2,204	2,126		-3,5	
Total	25,011	25,641	25,122	23,853		-5,1	

2023 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

No dia 6 de junho serão divulgados os dados “definitivos”, contemplando as quantidades adquiridas no primeiro trimestre por unidade da Federação. É relativamente corriqueiro, nesta divulgação, que os números nacionais dos “primeiros resultados” sejam revisados para cima. Pelo histórico das revisões, contudo, é improvável que os dados “definitivos” indiquem aumento na quantidade de leite adquirida. Isto confirmado, ter-se-á contrariada a expectativa de que o início de 2023 seria marcado por recuperação na produção leiteira nacional. A expectativa agora é conhecer o comportamento trimestral nos principais estados produtores.

Balança comercial e oferta de leite no Brasil

No mês de abril, as importações brasileiras de lácteos atingiram 18 milhões de quilos, 31,6% a menos do que em março - 26,3 milhões de quilos. Com as exportações aumentando um pouco, o déficit de abril (15,7 milhões de quilos) foi o menor valor mensal desde agosto de 2022 (Tabela 2).

Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Janeiro	18,0	8,7	19,8	2,6	3,4	2,3	-15,4	-5,3	-17,5
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	2,1	4,5	2,2	-13,1	-2,6	-17,3
Março	14,5	8,1	26,3	3,4	2,6	2,1	-11,1	-5,5	-24,2
Abril	7,3	5,7	18,0	4,9	4,6	2,3	-2,4	-1,1	-15,7
Mai	8,4	8,4	-	3,8	3,3	-	-4,6	-5,1	
Junho	8,9	11,0	-	4,3	2,4	-	-4,6	-8,6	
Julho	9,7	13,3	-	3,7	3,0	-	-6,0	-10,3	
Agosto	10,1	22,7	-	3,2	2,3	-	-6,9	-20,4	
Setembro	10,6	25,8	-	2,6	2,6	-	-8,0	-23,2	
Outubro	12,2	21,6	-	2,2	2,3	-	-10,0	-19,3	
Novembro	11,4	18,9	-	2,3	2,1	-	-9,1	-16,8	
Dezembro	11,3	18,9	-	3,6	3,0	-	-7,7	-15,9	
Total	137,6	170,2	-	38,7	36,1	-	-98,9	-134,1	

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Convertidas as importações em equivalentes litros de leite e estimada para abril/23 uma quantidade adquirida pelas indústrias igual à de abril/22, calcula-se que no primeiro quadrimestre de 2023 houve, no Brasil, um crescimento de 4,4% na oferta, em relação ao primeiro quadrimestre de 2022 (Tabela 3).

Tabela 3. Brasil – Oferta de leite inspecionado

Mês	Bilhão de litros									Variação %	
	Nacional ⁽¹⁾			Importação			Total			21-22	22-23
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023		
Janeiro	2,348	2,095	2,084	0,149	0,066	0,152	2,497	2,161	2,236	-13,5	3,5
Fevereiro	2,051	1,882	1,821	0,109	0,042	0,152	2,160	1,924	1,973	-10,9	2,5
Março	2,177	1,960	1,943	0,103	0,059	0,203	2,280	2,019	2,146	-11,4	6,3
Abril	1,946	1,826	1,826 ⁽²⁾	0,051	0,042	0,142	1,997	1,868	1,968	-6,5	5,4
1º quadrimestre	8,522	7,763	7,674	0,412	0,209	0,649	8,934	7,972	8,323	-10,8	4,4
Mai	1,960	1,859	-	0,058	0,064	-	2,018	1,923		-4,7	
Junho	1,933	1,807	-	0,071	0,083	-	2,004	1,890		-5,7	
Julho	2,040	2,005	-	0,072	0,105	-	2,112	2,110		-0,1	
Agosto	2,088	2,084	-	0,075	0,172	-	2,163	2,256		4,3	
Setembro	2,079	2,045	-	0,080	0,198	-	2,159	2,243		3,9	
Outubro	2,140	2,104	-	0,092	0,167	-	2,232	2,271		1,7	
Novembro	2,156	2,060	-	0,083	0,148	-	2,239	2,208		-1,4	
Dezembro	2,204	2,126	-	0,081	0,148	-	2,285	2,274		-0,5	
Total	25,122	23,853	-	1,024	1,294	-	26,146	25,147		-3,8	

⁽¹⁾ Leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas. 2023: dados preliminares. ⁽²⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite) e Ministério da Economia (Comex Stat).

A tabela acima permite verificar também que, em equivalentes litros de leite, as importações do 1º quadrimestre/23 (649 milhões de litros) representaram 7,8% do total da oferta de leite inspecionado no período (8,323 bilhões de litros), percentual bem acima do que tem ocorrido ao longo dos anos. Nos últimos dez anos (2013-2022), por exemplo, a participação média das importações no total da oferta de leite foi de 4,7%, com o menor valor sendo o de 2014, de 2,8%, e o maior, o de 2016, de 7,5%.

Preços aos produtores

O Conceleite/SC fez sua quarta reunião do ano no dia 28 de abril, quando definiu o preço de referência de março e projetou o de abril. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,4285/l e R\$2,6297/l. Isto significa que houve aumento de março para abril nos preços dos lácteos no mercado atacadista, o que se refletiu positivamente nos preços recebidos em maio pelos produtores catarinenses (Tabela 4).

Tabela 4. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina					
Mês	R\$/l na propriedade			Varição (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4
Maio	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1
Média até maio	1,81	2,11	2,65	16,6	25,6
Junho	1,99	2,57		29,1	-
Julho	2,15	3,04		41,4	-
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
Média	1,95	2,48		27,2	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.